

**Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC CNPq – PAIC/FAPEAM**

RELATÓRIO PARCIAL

Bolsista	FELIPPE OTAVIANO PORTELA FERNANDES
Orientador	Maria Inês Gasparetto Higuchi
Título do Plano de Trabalho do Bolsista	SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELOS JOVENS À SUA MOBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO GRUPAL EM ATIVIDADES SOCIOAMBIENTAIS
Título do Projeto do Orientador	Protagonismo juvenil: aspectos constitutivos e implicações psicossociais da mobilização e participação em atividades socioambientais de jovens na região metropolitana de Manaus- AM
Período de Vigência da Bolsa	31/01/2013 a 31/07/2014

**Manaus - AM
Julho, 2014**



Ministério da Ciência e Tecnologia
Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
Coordenação de Capacitação - COCP
Divisão de Apoio Técnico - DAT

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC/CNPq/FAPEAM/INPA

RELATÓRIO PARCIAL

SIGNIFICADOS ATRIBUIDOS PELOS JOVENS À SUA PARTICIPAÇÃO E MOBILIZAÇÃO GRUPAL EM ATIVIDADES SOCIOAMBIENTAIS

BOLSISTA CNPQ AGO/2013 a JUL/2014
FELIPPE OTAVIANO PORTELA FERNANDES
Aluno do Curso de Psicologia do CEULM

ORIENTADORA
MARIA INÊS GASPARETTO HIGUCHI
Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental – LAPSEA

PROJETO DA ORIENTADORA

Protagonismo juvenil: aspectos constitutivos e implicações psicossociais da mobilização e participação em atividades socioambientais de jovens na região metropolitana de Manaus- AM.

Manaus – AM
Julho, 2014

FELIPPE OTAVIANO PORTELA FERNANDES

**SIGNIFICADOS ATRIBUIDOS PELOS JOVENS À PARTICIPAÇÃO E
MOBILIZAÇÃO GRUPAL EM ATIVIDADES SOCIOAMBIENTAIS**

RELATÓRIO FINAL

Manaus – AM

Julho, 2014

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVOS.....	7
2.1. Objetivo Geral.....	7
2.2. Objetivos específicos.....	7
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
3.1. Juventudes.....	8
3.2. Protagonismo juvenil.....	10
3.3. Mobilização e Participação política do jovem.....	11
3.4. Protagonismo socioambiental juvenil.....	12
3.5. Educação Ambiental.....	13
3.6. Grupos socioambientais de jovens.....	14
3.6.1. Coletivo Jovem e Meio Ambiente de Iranduba.....	15
3.6.2. Jovens Ambientalistas.....	16
3.6.3. Jovens do Projeto Ukulelê.....	17
4. METODO e TÉCNICAS.....	18
4.1. Participantes.....	18
4.2. Procedimentos Éticos.....	19
4.3. Procedimentos de Análise.....	19
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
5.1. Perfil dos jovens.....	20
5.3. Significados atribuídos pelos jovens à participação coletiva.....	30
5.3. Aspectos psicossociais motivadores da participação.....	33
5.4. Indicadores de protagonismo socioambiental juvenil.....	40
5.5. Percepção dos jovens.....	41
5.5.1. Percepção dos jovens acerca de suas capacidades.....	41
5.5.2. Participação em grupos de meio ambiente.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICE 1.....	57
APÊNDICE 2.....	58
APÊNDICE 3.....	59
ANEXO 1.....	64

Fernandes, F. O. P; Higuchi, M.I.G. Significados atribuídos pelos jovens à participação e mobilização grupal em atividades socioambientais. *Relatório Técnico Bolsa PIBIC/INPA/CNPq/MCTI- PAIC/FAPEAM*. Inpa: Manaus, 2014.

RESUMO

A juventude é um momento propício para a formação de valores, atitudes e consciência cidadã necessária para uma plena vida cívica. Nessa trajetória o jovem é sensível tanto às micro quanto às macro mudanças sociais, sendo capaz de transformar o espaço onde habita. Muitos jovens têm uma participação relevante na sociedade de tal forma que se pode caracterizar como jovens protagonistas. O protagonismo juvenil é resultado de um processo, onde este se torna capaz de ser um agente ativo na sociedade, crítico e comprometido de modo a intervir e questionar criticamente sua inserção e os rumos da sociedade. O protagonismo juvenil voltado para as questões socioambientais ainda é incipiente, mas se mostra um campo que vem atraindo cada vez mais jovens. Na região metropolitana de Manaus-AM três grupos se sobressaem: Jovens Ambientalistas (JA) de Manaus; Coletivo Jovem (CJ) de Iranduba; e Projeto Ukulelê (PU) de Manacapuru. Com o objetivo de compreender os significados atribuídos pelos jovens à mobilização e participação coletiva, bem como a motivação dessa participação e a percepção sobre fatores determinantes para o protagonismo socioambiental juvenil, este estudo envolveu jovens que participam destes três grupos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 44 jovens (15JA; 15PU;14CJ), (25 F;19 M), de 13 a 21 anos de idade que estavam há mais de um ano participando ativamente no grupo. Os resultados apontaram que o significado dessa participação para 58% dos jovens se deve à sua responsabilidade socioambiental; para 21% sua participação tem a ver com um investimento profissional e os demais 21% atribuem à busca de desenvolvimento pessoal própria do jovem. A motivação da participação desses jovens decorre de duas fontes, uma de iniciativa própria que é apontada por 80% dos participantes, e outra de iniciativa de terceiros (20%). Entre os que buscam por iniciativa própria, 50% se deve ao desejo de atuar em atividades pro-ambientais; 21% pela oportunidade de se envolver com atividades artísticas e confeccionar instrumentos musicais e 9% pelo ensejo de convivência com outros jovens. Para 64% desses jovens seu protagonismo em torno das questões ambientais se deve às suas características pessoais; enquanto que 21% imputam ao incentivo de familiares e amigos; e 9% atribuem às oportunidades que lhes foram apresentadas num determinado momento. Portanto, embora as características do participante sejam decisivas e atuem fortemente no desempenho dessa mobilização e atuação grupal, o papel dos adultos e as oportunidades dadas são coadjuvantes no protagonismo juvenil.

Palavras-Chave: Juventude, Protagonismo Juvenil, comportamento ambiental

Data ____/____/____ .

Orientadora

Bolsista

1. INTRODUÇÃO

A juventude é um momento propício para a formação de valores, atitudes e consciência cidadã necessária para uma plena vida cívica. Historicamente o jovem nem sempre esteve à frente de mudanças, mas sempre esteve sensível a estas, sendo no papel de vítimas ou beneficiados de tais mudanças. Contudo o jovem é capaz de transformar o espaço onde habita, podendo até sobrepor às normas tradicionais, adequando o ambiente à sua necessidade, necessidade essa de que ser ativo na sua sociedade (Castro, 2005).

Essa atuação ativa e dinâmica, caracterizada como protagonismo juvenil reflete a participação cidadã dos jovens em diferentes atividades sociais. Essa participação além de proporcionar ao jovem uma visibilidade e reconhecimento necessários entre os adultos, possibilitando ainda o desenvolvimento de habilidades e competências para o engajamento e mobilização social. Com isso o jovem passa a se distinguir como ator principal das mudanças que ocorrem em sua realidade.

Entre as diferentes atividades sociais que esse protagonismo possibilita, estão àquelas voltadas para as questões socioambientais, que compreendem que os valores acerca do meio ambiente são de grande importância pois os recursos naturais do planeta são finitos. A educação ambiental é um meio pelo qual muitos desses jovens tem se constituído como protagonistas socioambientais. A participação do jovem nesses processos educativos podem auxiliar a consolidar os valores de preservação e cuidado com o ambiente local e global. A educação ambiental tem como objetivo fundamental a busca e o desenvolvimento do senso crítico, sendo desse modo entendida como uma educação política, a qual tem como enfoque o preparo do cidadão para exigir justiça social, autogestão ou gestão participativa (Santos 2000).

O presente trabalho visa compreender aspectos constitutivos do protagonismo juvenil relativo às questões socioambientais e aspectos psicossociais presentes nas mobilizações sociais e participação grupal com jovens da região metropolitana de Manaus-AM. Em outras palavras, procura compreender o que leva o jovem a atuar em grupos cujas atuações se inserem no campo socioambiental. Quais são seus interesses, que tipo de expectativa esses jovens busca? Como perseguem seus interesses e atuações?

Considerando que muitos jovens no estado do Amazonas estão gradativamente se envolvendo em atividades coletivas após terem participado de programas de educação ambiental e programas de iniciação científica, cujas atividades preconizaram não apenas a busca do conhecimento sobre os recursos ambientais, mas também a reflexão crítica da

necessidade de transformação de práticas socioambientais e de sua realidade, esse estudo pretende identificar se esse processo pode nos indicar caminhos que viabilizem e tornem mais efetivos a participação social dos jovens na construção da cidadania plena.

O estudo tem como objetivos verificar os significados atribuídos pelos jovens a essa mobilização coletiva; identificar aspectos psicossociais motivadores dessa participação; e caracterizar indicadores do protagonismo socioambiental juvenil. Esse trabalho é parte de um projeto coordenado pela orientadora¹ e que engloba o perfil de jovens de Manaus/AM (Jovens Ambientalistas), Iranduba/AM (Coletivo Jovem) e Manacapuru/AM (Projeto Ukulelé).

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Investigar os significados atribuídos à mobilização grupal entre jovens participantes de grupos criados a partir de programas de educação ambiental e educação científica em três cidades do Amazonas – Manaus, Iranduba e Manacapuru.

2.2. Objetivos específicos

- Verificar os significados atribuídos pelos jovens a essa mobilização coletiva
- Identificar aspectos psicossociais motivadores dessa participação;
- Caracterizar indicadores do protagonismo socioambiental juvenil
- Verificar as percepções que esses jovens possuem a respeito das questões socioambientais, valores e mobilização social.

¹Protagonismo juvenil: aspectos constitutivos e implicações psicossociais da mobilização e participação em atividades socioambientais de jovens na região metropolitana de Manaus- AM – CNPq/FAPEAM

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. Juventudes

O termo juventude tem sido a pauta de muitas discussões acerca de sua epistemologia, pois muitas são as tentativas de tentar conceituar, diferenciar e, sobretudo chegar a um consenso de onde iniciam e onde terminam as juventudes e quais são as principais características dos jovens. Mesmo com esses impasses epistemológicos, existem parâmetros para conceituar o que é jovem e juventude.

Primeiramente para se conceituar juventude, é importante ressaltar que esta não se reduz a um modelo de comportamentos característicos e muito menos uma fase da vida, esta é vivenciada pelo indivíduo em sua construção de diversas formas. Segundo Esteves e Esteves e Abramoway (2008), a juventude não se constitui em apenas um tipo e sim de grupos juvenis que constituem um conjunto, com diferentes parcelas de oportunidade, dificuldades, facilidades e poder nas sociedades. Diante das múltiplas formas de ver o jovem na sociedade, se torna necessário a utilização do termo “Juventudes” no plural, pois indica às gamas de possibilidades presentes neste campo. Na consideração dessa pluralidade de “Juventudes”, Guimarães (s/d) afirma que se podem analisar vários aspectos categóricos como classe social, cor, sexo e grupo social.

A partir disso, um debate recorrente na conceituação de juventude é a visão de alguns teóricos que a consideram sinônimo de adolescência. Sendo esta última uma fase do desenvolvimento que conforme o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) é dos 12 aos 18 anos. Aberastury (1981) afirma ser um processo maturacional no âmbito biológico e psicológico, em que o indivíduo se depara no fim da infância e sua entrada no mundo adulto. Esse momento o leva a novos tipos de relação com o seu entorno e a busca de uma nova identidade. Em contrapartida à estas abordagens desenvolvimentistas, Ozella (2003), afirma que o conceito da adolescência deve romper com os modelos que a consideram uma passagem de crise. Segundo o autor, a adolescência deve considerada como um contínuo interligado a outras fases da vida. Nesse entendimento o sujeito está em constante construção e a adolescência não poderia ser vista apenas como uma fase caracterizada por comportamentos típicos e estereotipados.

O termo juventude possui o mesmo debate que adolescência. Guimarães (s/d) prefere defini-la como um momento do ciclo de vida. A autora afirma que a juventude varia de 15 a 24 anos e é caracterizado pela a inserção do jovem na vida social e principalmente na do trabalho com a independência financeira dos familiares. A autora ao tentar individualizar ambos os conceitos, traz que a palavra juventude em sua etimologia deriva da palavra “Juvenis” (*aeoun*) que quer dizer “aquele está em plena força”, ao passo que a palavra adolescente é derivada de “*adulescens*”, “aquele que está em crescimento”.

Com isso pode-se observar que em sua etimologia, a juventude e adolescência se entrelaçam, ao passo que a juventude em si faz parte de um processo de crescimento, estando assim a adolescência abrangida pela juventude, assim como a última é abrangida pela adolescência. Desse modo Dayrell (2003) afirma que é possível marcar o início da juventude, quando o indivíduo fisicamente adquire a capacidade de procriar, tendo menos necessidade de proteção da família, assumindo assim responsabilidades, buscando dar provas de autossuficiência dentro outros sinais corporais e psicológicos. Tais provas de autossuficiência podem ser entendidas por Melluci (1996), como necessidade de testagem de limites como condição de sobrevivência do sentido.

Tal rompimento de limites é característico dos adolescentes, sendo este muito importante para que haja experiência e comunicação. Isso se deve ao fato que ao romper com os limites os jovens experimentam um cansaço produzido pelo esforço de ultrapassá-lo produzindo internamente uma sensação de perda do outro. Essa experiência de rompimento possibilita a realização de atividades dotadas de significados e uma relação mais próxima com o outro. O movimento emocional faz com que estes aceitem o presente como um requisito do planejamento para o futuro, como responsabilidade para consigo mesmo e com outros. A juventude se expressa, dessa forma como uma condição de transitoriedade a qual não é um “vir a ser”, mas sim um ator onde os seus sentidos de ações são pautados no presente, não se reduzindo a uma passagem. A juventude se constitui, dessa forma, não como uma fase anterior e primitiva à outra, mas sim um processo de construção de um sujeito, sob condições históricas – culturais - sociais específicas (Melucci 1996; Dayrell 2003; Ozella 2003).

Com isso o jovem tem intrínseco em sua condição a contestação do mundo e do poder, a indignação ética, a vontade de renovar e de alargar as fronteiras da liberdade, juntamente como a participação consciente em atividades de caráter públicas, que o levam a um protagonismo juvenil (Ribas Jr. s/d).

3.2. Protagonismo juvenil

Fazendo um resgate da etimologia da palavra protagonista, Stamato (2008) afirma que esta é derivada do grego “*protagnistés*”, que se refere ao ator principal no teatro grego, sendo aquele que ocupa o papel central em um acontecimento. Por outro lado, Souza (2006), afirma que o termo significa também aquele que “combate na primeira fila; que ocupa o primeiro lugar; personagem principal, sendo derivado da palavra grega “*agōnizomai*” que por sua vez significa “concorrer em jogos públicos, lutar, disputar o prêmio; combater”. Tais derivações do termo protagonismo juvenil serviram para expressar a ideia de um ator social inserido em um espaço público, incluindo a “participação” como aspecto importante na desejada abordagem democrática da ação social. Essa perspectiva não coloca em destaque um protagonista singular mas um coletivo que insere diversos atores (atrizes) e inclui uma temporalidade não delimitada, ainda que a sua práxis seja desenvolvida por um jovem de idade (Silva e Luz s/d; Feretti 2004; Souza 2006).

As atividades desenvolvidas pelo jovem sempre trouxeram um apelo significativo e revelador de momentos distintos da sociedade. Gauthier (2005) afirma que historicamente o jovem nem sempre esteve à frente das mudanças, mas sempre constitui um grupo que era sensível a estas, sendo os primeiros beneficiários ou vítimas das mudanças que aconteciam na sociedade. A autora afirma ainda que os jovens inevitavelmente transformam, de forma mais ou menos ativa, o espaço onde habitam, sobrepondo as normas tradicionais de um ambiente, sendo este um modo de adequarem tal espaço às suas necessidades.

Desse modo o conceito de protagonismo juvenil se remete ao fortalecimento do poder do jovem, enquanto ativo e participante na política social. Sendo que tais fortalecimentos e participações não ocorrem de forma espontânea, natural. O simples ingresso do indivíduo na juventude, entretanto, não se destaca como condição única dessa situação. O protagonismo ocorre a partir do resultado de um processo, no qual o jovem se torna capaz de não ser apenas um ator social passivo, mas sim um indivíduo comprometido e ativo, que intervém e questione criticamente sua inserção na sociedade e o processo que direciona suas vivências e as vivências do outro. Assim, envolvendo-se ativamente em questões sociais mediatas e imediatas, o jovem protagonista cumpre seu papel e função social, ao mesmo tempo em que assegura seus direitos (Stamato 2008; Rabêllo s/d).

Considerando a atuação coletiva nos diferentes espaços sociais, Feretti (2004), afirma que o trabalho cooperativo do jovem no enfrentamento de situações reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla é uma forma genuína de protagonismo. O trabalho

cooperativo se define na interação do indivíduo com outros e sua participação coletiva. Ribas Jr, (s/d) afirma que o protagonismo juvenil refere-se a capacidade do jovem de participar e influir no andamento dos acontecimentos, exercendo assim um papel decisivo e transformador no cenário da vida social e político, sendo que tal participação é feita consciente e autônoma. É nesse encontro que possibilita um processo contínuo de retroalimentação e fortalecimento de indivíduos e sociedade (Stamato 2008).

3.3. Mobilização e Participação política do jovem

Antes de adentrar na trajetória do jovem e seu envolvimento, nas diversas formas de mobilização para mudar a sua realidade, se faz necessário conceituar três termos que serão recorrentes no decorrer do texto: a) movimentos sociais; b) participação e c) mobilização. Apesar de terem significados distintos, são aspectos que se entrelaçam e se inserem no contexto do protagonismo juvenil.

Movimentos sociais não estão relacionados a qualquer tipo de ação coletiva, ao contrário, há requisitos que o definem como mobilização de alto teor político. Sua estrutura contempla uma ação que coloque em pauta um modo de dominação social generalizada, uma ação na qual sua natureza e implicações tenham um impacto geral na sociedade (Touraine 2006).

Por sua vez o termo *participação*, segundo Bordenave (1983), tem sua origem na palavra “parte”, que por sua vez consiste em fazer ou ter parte em algo. O autor ainda diz que participação se divide em duas categorias: a participação ativa e a participação passiva. A ativa se configura dentro de um contexto onde o cidadão está efetivamente engajado, ao passo que passiva se configura como uma presença inerte do cidadão.

Já o termo *mobilização*, de acordo com Toro e Werneck (1993) muitas vezes são confundidos com manifestações públicas onde há a presença de pessoas em praças, passeatas e concentrações. Porém, para esses autores, a mobilização ocorre quando um grupo de pessoas, comunidade e ou sociedade age com um objetivo comum, cujos resultados obtidos representam algo desejado por todos os seus integrantes. Assim, mobilizar é convocar vontades para atuar na busca de um mesmo propósito. É necessário, no entanto que este propósito seja útil à coletividade. Para que isso aconteça, ainda segundo os autores, esta deve estar orientada para a construção de um projeto de futuro, ressaltando que se o seu propósito for passageiro, esta se configura como um evento.

A partir desse breve esclarecimento, juntamente com a articulação acerca da juventude e o papel do jovem enquanto protagonista, torna-se possível explicitar os modos pelos quais alguns jovens participam e se mobilizam politicamente frente às demandas de sua realidade. Ressaltando que ao se utilizar do termo mobilização ou participação política, se faz referência ao que Castro (2008) afirma ser a construção de uma subjetividade política, que consiste por sua vez, às experiências de comparecimento e adesão dos jovens a um espaço de disputas em torno de algo que além do espaço imediato. É essa subjetividade política que leva o jovem a assumir ações coletivas em prol da igualdade, justiça e emancipação.

3.4. Protagonismo socioambiental juvenil

O jovem tem recebido na maioria das sociedades mundo afora, pouco daquilo que deveria lhes ser proporcionado, como educação, saúde, saneamento e lazer (Higuchi 2008). Entre as mais variadas demandas solicitadas pelos jovens é um ambiente saudável e socialmente justo. Nesse campo há grupos que se mobilizam e se tornam protagonistas em torno das questões ambientais, na tentativa de ter esse objetivo alcançado. Segundo Silva (2008), o protagonismo socioambiental juvenil pode ser entendido como um envolvimento de grupos portadores de conhecimentos e de práticas de manejo dos recursos naturais que buscam nas políticas públicas ambientais a sustentabilidade ambiental.

Segundo Castro (2010), os problemas socioambientais são os que mais preocupam os jovens, adolescentes e crianças do Rio de Janeiro. A autora afirma ainda que tal resposta abre margem para reflexões acerca de como a preocupação com o planeta, assim como a preservação dos seus recursos e os seres que vivem nele, têm um apelo no imaginário juvenil, sendo que segundo a autora esta mobilização acerca dos problemas socioambientais se dá pelo fato de que os jovens irão viver mais em um mundo que pode necessitar de condições sustentáveis de vida expressando assim o receio de que suas vidas e a do próximo corram perigo. Possibilitando assim a atuação como protagonistas no contexto socioambiental.

Carvalho (2008) corrobora ao afirmar que as ações voltadas às demandas socioambientais parecem atrair os jovens, pois estas são centradas em problemas concretos. O interesse dos jovens ao intervir de forma ativa em seu ambiente, os insere em um processo de atuação contínua e permanente, abarcando assim os limites da vida informal ou de ações informais (Higuchi 2008). Desse modo, protagonismo socioambiental juvenil, segundo Albuquerque (2013), consiste no envolvimento do jovem tanto individualmente como

coletivamente em ações que têm como objetivo a construção de alternativas para minimizar os problemas enfrentados na relação pessoa-ambiente.

A partir disso, para as realizações dessas ações voltadas para o ambiente, a educação ambiental se torna fundamental, pois esta faz a ligação entre os saberes científicos e os problemas ambientais do dia a dia (Santos 2000).

3.5. Educação Ambiental

Cada vez mais é possível perceber a importância de ações educativas que resultem em práticas sustentáveis. Gadotti (2000) afirma que a Ecopedagogia visa mostrar um novo olhar sobre a educação, na qual a vida cotidiana tenha um novo sentido e uma nova prática. Esse novo olhar possibilitará novas práticas ambientais, seja no lar, na escola ou na sociedade em geral. Essas novas práticas ambientais não ocorrem automaticamente, é necessário haver um processo de aprendizagem estimulado externamente. Esse estímulo que vem de fora, fará com que as estruturas lógicas e emocionais sejam transformadas gradativamente.

Santos (2000) afirma que um dos fatores fundamentais que a educação ambiental busca é o desenvolvimento do senso crítico. Dessa forma, esta deve ser entendida como uma educação política, o qual tenha enfoque no preparo do cidadão para exigir justiça social, autogestão ou gestão participativa. Fazendo assim uma interligação entre ciência e os problemas ambientais do dia a dia. Além disso, é necessária a informação e reflexão. Gadotti (2000) explicita que para mudar algo é preciso conhecer, sentir e entender o objetivo principal, implicando assim, não apenas conhecê-lo de forma objetiva como suas características tecnológicas ou biogeoquímicas, mas acima de tudo alcançar as subjetividades, sendo esta última entendida como os aspectos simbólicos e afetivos que estes depositam em seu entorno. A partir disso a educação ambiental (EA) deve ter como marco teórico uma premissa que abrange várias dimensões, não se limitando apenas a sensibilização, informação ou capacitação. A busca se remete à formação da cidadania ambiental, com compromisso e ética na atuação nesse mundo material.

O conteúdo ambiental envolve na perspectiva educativa, o indivíduo e sua inserção nos quadros da via coletiva, bem como sua autonomia numa relação de cooperação, tanto no plano intelectual quanto moral. É nesse contexto que reside o problema pedagógico referente à formação das pessoas, cujos meios para a realização consistem nos “métodos ativos cuja essência consiste na seguinte proposição: “compreender é inventar ou reconstruir por invenção” (Castro 1983, p. 42-43).

As políticas multinacionais do *Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global*, escrito em 1992, que se caracteriza como um marco para a EA. Nesse seminal documento fica esclarecido que pela EA se busca uma qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal e harmonia entre seres humanos e outras formas de vida. Alguns princípios para sociedades sustentáveis são básicos nesse âmbito:

- A educação é um direito de todos; somos todos aprendizes e educadores.
- A educação ambiental deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seu modo formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade.
- A educação ambiental é individual e coletiva. Tem o propósito de formar cidadãos com consciência local e planetária, que respeitem a autodeterminação dos povos e a soberania das nações.
- A educação ambiental não é neutra, mas ideológica. É um ato político.
- A educação ambiental deve envolver uma perspectiva holística enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar.
- A educação ambiental deve estimular a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e da interação entre as culturas.
- A educação ambiental deve tratar as questões globais críticas, suas causas e inter-relações em uma perspectiva sistêmica, em seu contexto social e histórico. Aspectos primordiais relacionados ao desenvolvimento e ao meio ambiente, tais como população, saúde, paz, direitos humanos, democracia, fome, degradação da flora e fauna, devem se abordados dessa maneira.
- A educação ambiental deve facilitar a cooperação mútua e equitativa nos processos de decisão, em todos os níveis e etapas.

Desse modo, segundo Higuchi (2008), a atuação do jovem em atividades pautadas na educação ambiental, fornecem além do contato a novos conhecimentos, também uma formação enquanto indivíduo, o qual desenvolverá no jovem uma postura ativa frente aos problemas que afetam a sua comunidade. Garantindo assim tanto um enriquecimento na relação do jovem com o adulto como um prestígio social.

3.6. Grupos socioambientais de jovens

No Brasil, em particular no Amazonas, poucos são os jovens que participam de atividades grupais voltadas para as questões ambientais. Ainda assim alguns grupos parecem germinar possibilidades significativas. Algumas ações evidenciam agrupamentos de longa data, outros mais recentes e transitórios. Para esse estudo selecionou-se três grupos que

apresentavam algum destaque à época: a) Jovens Ambientalistas de Manaus, b) Coletivo Jovem de meio ambiente de Iranduba e, c) Jovens do Projeto Ukulelê de Manacapuru. Esses grupos expressam contextos diferentes de juventudes que atuam num campo proximal das demandas socioambientais.

3.6.1. Coletivo Jovem e Meio Ambiente de Iranduba

Primeiramente os grupos Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJs), se caracterizavam como um grupo que tinha o apoio do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério do Meio Ambiente (MMA). Essa política de incentivo surgiu em 2003 durante a I conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente. Os CJs eram grupos informais que reuniam jovens (com idade entre 16 e 25 anos) representantes ou não de organizações e movimentos de juventude que tinham como objetivo o envolvimento nas questões ambientais juntamente com o desenvolvimento de atividades que estivessem relacionadas com a melhoria do meio ambiente e a qualidade de vida (Albuquerque, 2013; MMA, 2005).

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (2005), os princípios que norteou a criação do CJs foram:

- Jovem Educa Jovem – Assumindo o papel de protagonista do jovem, enquanto sujeitos que atuam e intervêm no momento presente e não futuro próximo. Assumindo-se enquanto comunidade que atua aprendendo e aprende atuando.
- Jovem escolhe Jovem – Os próprios jovens são os mais apropriados para tomarem decisões relativas ao processo de escolha sem interferência de indivíduos e/ ou organizações do chamado mundo adulto. Colocando assim o jovem no princípio protojônico da tomada de decisão.

Sendo importante ressaltar que quando se falava dessa atuação dos jovens sem interferências do chamado “mundo adulto”, não havia a pretensão de se fazer uma ruptura entre ambos de forma que isolasse a atuação do jovem. Na verdade o que se pretendia era um diálogo igualitário entre o jovem e o adulto. (Ministério do meio ambiente, 2005).

- Uma Geração aprende com a Outra – Os novos participantes trazem sempre novas ideias, conhecimentos e percepções que inovam esse processo, enquanto os antigos possuem o acúmulo de experiências que é fundamental.

Nos dias 16 e 20 de Dezembro do ano de 2013, fora realizado o I Encontro Nacional Dos Coletivos Jovens de Meio Ambiente em Pirenópolis. O qual fora elaborada a Carta de princípios dos coletivos jovens de meio ambiente no Brasil. Nesta carta houve algumas modificações na atuação dos Cjs, que por sua vez não têm mais ligação com o MEC e o MMA, sendo a sua atuação feita de forma local e autogestionada, organizando-se segundo a identidade territorial mais adequada à atuação.

Os jovens que participam dos CJs, agora são de uma faixa etária que varia de 15 a 29 anos. Além da atuação local de cada grupo, estes se organizam também nacionalmente, por meio de pautas, bandeiras, intervenções sociais e ações convergentes no âmbito nacional. As atividades realizadas pelos coletivos jovens estão pautadas atualmente nos seguintes princípios e valores, que segundo a Carta de princípios do Coletivo jovem de meio ambiente (2013), consistem em *Pensar e agir local globalmente a partir da:*

Ação entre pares que consistem em: Jovem Educa jovem; Jovem escolhe jovem; Jovem mobiliza jovem; Jovem cuida de jovem.

Intergeracionalidade: Uma geração aprende com a outra; Uma geração cuida da outra.

O CJ de Iranduba (CJ-IRAN), segundo Albuquerque (2013), é um movimento social de juventude em caráter nacional, sendo fundado em 2006 no Evento Show das Águas, realizado pela Secretária de Educação e entidades parceiras. A autora afirma ainda que o grupo tem como objetivo mobilizar os jovens quanto a crise ambiental e sensibilizar a população geral.

3.6.2. Jovens Ambientalistas

Para o entendimento do surgimento dos Jovens Ambientalistas (JA), é importante abordar o projeto Pequenos Guias do Bosque da Ciência criado em 1994 e coordenado pelo laboratório de Psicologia e Educação Ambiental (LAPSEA) no Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia. Os JAs formam em sua maioria egressos desse projeto que durou 15 anos e tinha um período de 2 anos de atividades socioeducativas três fases distintas: Formação Educacional Crítica, Atuação e Interação no Bosque e Participação Cidadã na Comunidade Maior. Os JA representavam inicialmente a terceira fase que incluía várias atividades com o objetivo a participação em eventos e atividades educativas em escolas, no INPA e outros espaços que remetia às questões socioambientais (Albuquerque, 2013).

Segundo Higuchi e Farias (2008), os JAs têm como objetivos gerir atividades de educação ambiental e participação cidadã com jovens. Tais atividades abordam o engajamento do jovem na construção de ações ou eventos que abordem temas educativos. Com isso esses jovens também participam de palestras ministradas por pesquisadores do INPA, com o intuito de inseri-los no campo de pesquisa, desse modo gerando conhecimento que possa ser utilizado na melhoria de suas realidades.

3.6.3. Jovens do Projeto Ukulele

Os jovens do projeto Ukulele são resultado de um projeto que envolve ciência, educação e cultura. O qual inicialmente partiu do projeto “Construindo Instrumento Musical com Madeiras da Amazônia”, desenvolvido no Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC-Jr).

Tendo como objetivo capacitar os alunos sobre a tecnologia da madeira caída quanto à sua sustentabilidade e geração de renda. Este projeto foi realizado com 20 estudantes, com idades de 13 a 16 anos de quatro escolas da rede estadual do município, sendo coordenados por pesquisadores do laboratório de Manejo Florestal (LMF) e Laboratório de Artefatos de Madeiras (LAM) do INPA.

Primeiramente a atividade de confecção de instrumentos musicais utilizando as madeiras da Amazônia, vinha como uma proposta de capacitação tecnológica, o qual estes jovens além de entrar em contato com a pesquisa, aprendiam acerca dos tipos de madeira que eram encontradas na região, informações acerca do instrumento que estariam construindo, as madeiras os quais esse instrumento era feito assim como as madeiras amazônicas que poderiam ser utilizadas para fabricá-los na região.

Desse modo esses jovens eram capacitados tecnologicamente, tal capacitação se dava por oficinas os quais estes aprendiam acerca das ferramentas que estariam utilizando, como utiliza-las para tratar a madeira e as técnicas que utilizariam para elaboração, criação e montagem do instrumento. Depois de passarem por todo esse processo de confecção do instrumento, alguns jovens que já tinham um contato com instrumentos musicais anteriormente começaram a manusear os instrumentos que haviam construído, estimulando assim os outros jovens a quererem aprender a tocá-los também.

A partir do interesse desses jovens em querer tocar o Ukulele, os organizadores do projeto “Construindo Instrumento Musical com Madeiras da Amazônia”, contratou um

professor de música para ensinar de teoria musical e em seguida estes aprenderam a tocar o instrumento e passaram a fazer apresentações com o nome de “Camerata de Ukulelê”.

4. METODO e TÉCNICAS

A pesquisa é de abordagem qualitativa, caracterizada como descritiva exploratória. como técnica serão utilizadas a entrevista semiestruturada a partir de um formulário com um roteiro de questões e escalas sociais tipo likert (Apêndice 1).

Entrevista semiestruturada: como essa técnica pressupõe um diálogo contínuo entre entrevistado e pesquisador utilizar-se-á um roteiro com perguntas abertas que norteará a entrevista. Além dos dados pessoais os participantes responderão perguntas relativas aos objetivos expostos. A entrevista será gravada, com o devido consentimento dos participantes e após a transcrição será adotado o método de análise de conteúdo de Bardin (1977).

Escala Likert: a escala será composta por 10 itens agrupados em duas dimensões: questões socioambientais e mobilização social e valores. Cada item possui 5 pontos de concordância seguindo um modelo de escore tipo Likert onde cada afirmação será escolhida a partir da mesma: 1. Completamente em desacordo; 2. Parcialmente em desacordo; 3. Nem em desacordo, nem de acordo; 4. Parcialmente de acordo; 5. Completamente de acordo. Essa escala será construída a partir dos pontos estabelecidos nesse estudo. Para análise será feita de procedimentos não paramétricos.

4.1. Participantes

A seleção dos participantes para compor amostra do estudo será intencional de acordo com a disponibilidade dos participantes de cada grupo descrito. Os 45 jovens participantes foram selecionados a partir das próprias características dos membros dos Coletivos Jovem (Iranduba-AM), Jovens Ambientalistas (Manaus-AM) e Projeto Ukulelê (Manacapuru-AM). Não foi feita nenhuma objeção em função do gênero ou idade dos participantes, porém foram incluídos apenas os que mais de um ano de participação efetiva. Os participantes foram informados acerca dos objetivos e procedimentos da pesquisa e após terem confirmado, compreendido e aceitado os requisitos da pesquisa, foram solicitados a assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, formalizando sua participação.

4.2. Procedimentos Éticos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do INPA para apreciação e aprovado como parte de um projeto aprovado pela orientadora junto ao CNPq. Os documentos apresentados para o CEP foram: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ver apêndice 1) e aos pais deste jovem (ver apêndice 2). Nos apêndices também constam o formulário de perguntas abertas e fechadas (ver apêndice 3) para investigar os significados atribuídos pelos participantes. O número de protocolo de aprovação do CEP é 13799913.2.0000.0006 (Ver apêndice 4).

4.3. Procedimentos de Análise

Os procedimentos para análise de dados qualitativos consistem inicialmente na transcrição das entrevistas semiestruturadas e grupos focais realizadas com os participantes. Tal transcrição deverá ser feita na íntegra, considerando todos os aspectos discutidos durante as entrevistas e grupo focal. Após a transcrição, será feita a análise de conteúdo a partir da proposta de Bardin (1977). A proposta tem como objetivo analisar o conteúdo latente considerando os pontos em comum e também os pontos divergentes de modo a criar categorias de análise que possam ser definidas e que possam elucidar as questões propostas para a realização da pesquisa.

Tal análise compreende as seguintes etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Durante a pré-análise serão destacados trechos da transcrição que possam servir como material de análise e de categorização. Os objetivos apontados no estudo nortearão a exploração do material e auxiliarão na formulação de inferências e na interpretação das narrativas dos participantes da pesquisa. A categorização consistirá na definição de aspectos percebidos como consensuais no discurso dos representantes dos grupos e que se vinculam aos objetivos da pesquisa, o que auxiliará na elucidação dos questionamentos apontados na formulação do estudo.

Para análise dos dados quantitativos relativos a escala likert será utilizado de procedimentos estatísticos descritivos e não paramétricos. Serão adotadas análises complementares de correspondência para verificar as correlações existentes com algumas variáveis a serem identificadas, tais como tipo de participação, tempo de participação e gênero

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram feitos contatos com os jovens e aplicadas 44 entrevistas ao todo, sendo 15 com os jovens do projeto Ukulelê de Manacapuru, 15 com os jovens que participam dos Jovens ambientalistas de Manaus e 14 dos jovens que participam do Coletivo Jovem de Iranduba.

Com isso fora feito o levantamento dos dados acerca do perfil do jovem, significados atribuídos por esses jovens à sua participação coletiva, aspectos psicossociais motivadores da sua participação e levantamento de indicadores de protagonismo socioambientais juvenil.

5.1. Perfil dos jovens

Na tabela 1 dos dados quantitativos dos jovens, pode-se observar a distribuição em função do gênero e a idade destes.

Tabela 1. Distribuição dos jovens em função do gênero e idade.

Idade	Gênero	F	M	TOTAL
13		1	1	2
14		1		1
15		6	2	8
16		4	5	8
17		6	6	12
18		1	1	2
19		2	4	6
20		2	1	3
21			1	1
Subtotal		23	21	44
Total%		52	48	100

Portanto pode-se verificar que dos 44 jovens entrevistados, 52% (23) jovens são do sexo feminino, enquanto que 48% (21) são do sexo masculino, tendo a sua idade variando de 13 a 21 anos. Sendo observado que nessa variação de idade há uma maior porcentagem de 12 jovens que têm 17 anos de idade, seguido de 9) que têm 16 anos. Desse modo pode-se verificar que quanto ao gênero, que mesmo havendo um número maior de jovens do sexo feminino, observa-se uma porcentagem balanceada em relação aos jovens de sexo masculino, no sentido de que as porcentagens, assim como os seus valores brutos não se distanciam muito. Quanto à idade pode-se verificar também uma distribuição balanceada, no sentido de que a maioria

dos jovens entrevistados tem 17 anos de idade e desses jovens as porcentagens são iguais em ambos os gêneros.

Na tabela 2 dos dados quantitativos dos jovens, foi feita a distribuição entre gênero idade e religião.

Tabela 2. Distribuição dos jovens em função da idade, gênero e religião.

Idade	Evangélico		Católico		Protestante		Outros		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
13							1		1
14		1							1
15	1	1	1	4					7
16	2	2	2	1	1				8
17	2	2	2	3	1		1	1	12
18		1	1						2
19	3	1			1		1		6
20			1	1		1			3
21			1						1
Subtotal	8	8	8	9	3	1	3	1	41
Total %	39		41		10		10		100

Dos 44 jovens entrevistados, 41 disseram ter uma religião enquanto que 3 disseram não ter. Desse modo na tabela 2 a distribuição foi feita em função desses jovens que afirmaram ter alguma religião, podendo assim ser verificados que 41% são católicos, 39% são evangélicos, 10% são protestantes e 10% são de outras religiões. Sendo que nesta categoria de Outros está sendo englobados outros tipos de religiões assim como aquelas que apareceram com uma frequência muito baixa, ou de resposta muito ambígua para uma categorização, com isso nesta categoria estão as religiões adventista (1) e de jovens que verbalizaram ser apenas cristão (3). Sendo que neste último, esses jovens verbalizavam não se considerar em uma religião, mas se guiar nos preceitos do cristianismo.

Sendo feita a distribuição da religião com o gênero, observa-se que há uma distribuição equilibrada, salvo os jovens que afirmaram ser protestantes, o qual em sua maioria 3 são do sexo masculino e 1 são do sexo feminino, assim como dos jovens que afirmaram ter outra religião ou crença, que tiveram valores similares os quais 3 são do sexo masculino e 1 são do sexo feminino. Já a distribuição com a idade observa-se também que há uma distribuição de

valores equilibrada em todas as categorias salvo à idade de 19 anos com a categoria da religião evangélica, o qual observa-se que 3 são do sexo masculino e 1 são femininos; e a idade de 15 anos com a categoria da religião católica o qual é possível observar que 4 é do sexo feminino e 1 é do sexo masculino.

Com isso pode-se concluir que há uma predominância dos jovens que foram entrevistados que são das religiões evangélica e católica, não sendo notável a predominância de um gênero em ambas as religiões, ao passo que na idade observa-se que os jovens na religião católica predominam os jovens de 15 e 17 anos.

Na tabela 3 foi feita a distribuição dos dados referentes à escolaridade e o grupo que os jovens entrevistados fazem parte. Sendo que as escolaridades estão categorizadas como Ensino fundamental incompleto (EFI), Ensino médio incompleto (EMI), Ensino médio completo (EMC) e Ensino superior incompleto (ESI).

Tabela 3. Distribuição dos jovens em função do grupo e escolaridade.

Escolaridade Grupo	EFI	EMI	EMC	ESI	Total
PU	2	11	2		15
JÁ	2	10	1	2	15
CJ	2	5	2	5	14
Subtotal	6	26	5	7	44
Total%	14	59	11	16	100

Distribuindo os dados de escolaridade com os grupos pode-se observar que dos jovens do PU, predominam os jovens que estão cursando o ensino médio com 11, seguido de 2 de jovens estão cursando o ensino fundamental e 2 que já tem o ensino médio completo. Dos JA a grande maioria de 10 está cursando o ensino médio, seguido de 2 que estão no ensino fundamental, 2 estão cursando a faculdade e 1 tem o ensino médio completo. Já dos jovens do CJ, observa-se que 5 estão cursando o ensino médio, 5 estão cursando a faculdade, 2 estão cursando o ensino fundamental e 2 tem o ensino médio completo.

Dos 44 jovens entrevistados observou-se que sua grande maioria 59% (26) tem o ensino médio incompleto, seguido por 16% (7) que tem o ensino superior incompleto, 14% (6) tem o ensino fundamental incompleto e 11% (5) tem o ensino médio completo. Sendo importante ressaltar que os jovens que afirmam ter o ensino fundamental incompleto, ensino médio incompleto e o ensino superior incompleto, estão cursando ainda as devidas séries, não havendo casos de desistências escolares ou acadêmicas.

Desse modo, dos jovens do PU e JA têm em suas composições mais jovens que estão cursando as séries do ensino médio, enquanto que os jovens do CJ já não apresentam uma distribuição tão predominante, sendo composto por jovens tanto de ensino médio quanto alunos de ensino superior. Sendo que dos grupos o CJ é o que mais apresenta jovens no ensino superior. Concluindo assim que os grupos PU e JA apresentam no aspecto da escolaridade um grupo homogêneo com algumas minorias de outras séries, enquanto o CJ apresenta um grupo de composição mais heterogênea.

Na tabela 4 é possível observar a distribuição dos jovens em função do grupo e emprego. Sendo que nestes dados estava sendo considerados como empregados, os jovens que realizavam atividades com vínculo empregatício.

Tabela 4. Distribuição dos jovens em função do grupo e emprego.

Emprego Grupo	Sim	Não	Total
PU	2	13	15
JA	1	14	15
CJ	1	13	14
Subtotal	4	40	44
Total %	9	91	100

A partir da tabela 4 pode-se observar que dos jovens do PU, 13 não trabalham, ao passo que 2 afirmaram trabalhar; dos JA 14 afirmaram não trabalhar, enquanto que 1 trabalha; dos jovens do CJ 13 afirmam não ter trabalho, enquanto que 1 afirma trabalhar. Portanto observa-se que 91% dos jovens entrevistados não trabalham, ao passo que 9% trabalham.

Dos jovens que afirmaram ter um trabalho, estes cumpriam as funções de recepcionista, auxiliar administrativo, professor de inglês. Sendo também que houve casos de jovens que afirmavam trabalhar, mas ao explicitarem suas funções, estes afirmavam ser estagiários com atividades de auxiliar administrativo, acontecendo também de afirmar não ter trabalho, mas em perguntas posteriores a respeito de seu passatempo, explicitava ter práticas de serviços as vezes com fins lucrativos ou simplesmente para dar suporte a uma forma de renda da família. Desse modo foram categorizadas as atividades ocupacionais que foram explicitadas pelos jovens, em atividades de estágio; bico, que diz respeito às atividades esporádicas realizadas que pode ter fins lucrativos ou ser uma atividade realizada pelo jovem no sentido de dar suporte a uma atividade de renda familiar; emprego e só estuda.

Tabela 5. Atividades ocupacionais dos jovens

Atividades ocupacionais	Total
Estágio	2
Bico	2
Emprego	4
Só Estuda	36
Total	44

Com isso pode-se concluir que a maioria dos jovens entrevistados ainda não ingressou no mercado de trabalho. Sendo que dos jovens que realizam atividades remuneradas, uns tem um vínculo empregatício, uns não reconhecem a sua prática como tendo ou não tal vínculo, ou realizam atividades remuneradas de modo informal.

Na tabela 6 foi feita a distribuição dos jovens em função do rendimento mensal e o grupo que estes fazem parte.

Tabela 6. Distribuição dos jovens em função do rendimento mensal familiar.

Renda familiar Grupo	Até R\$ 2.000,00	Até R\$ 4.000,00	Até R\$ 6.000,00	Não sabe	Total
PU	12	1		2	15
JA	5	2	2	6	15
CJ	6	6		2	14
Subtotal	23	9	2	10	44
Total%	52	20	5	23	100

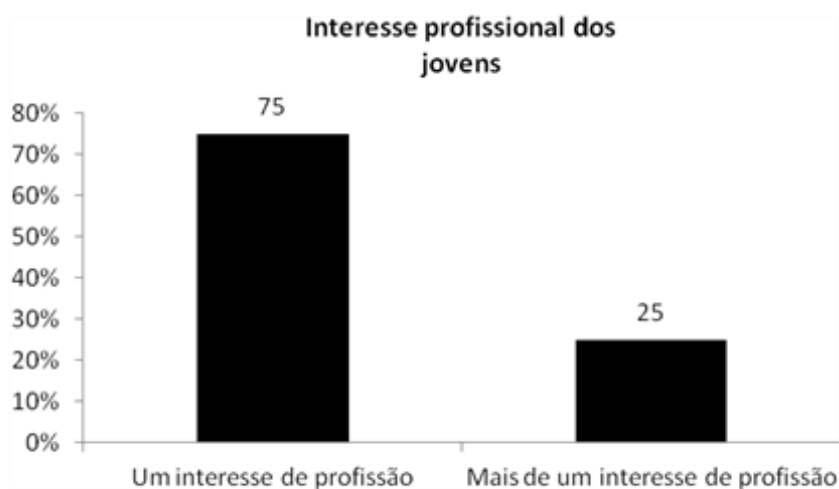
Portanto é possível observar que a maioria dos jovens 52% (23) afirmam que a sua renda mensal familiar vai até R\$ 2.000,00, seguido 23% (10) que não souberam responder à escala, 20% (9) afirmaram ter uma renda mensal familiar de até R\$ 4.000,00 e por fim 5% (2) afirmaram ter uma renda mensal de até R\$ 6.000,00.

Fazendo a distribuição em função do grupo, observa-se que os jovens do PU em sua maioria afirmaram ter até R\$ 2.000,00 de renda familiar mensal, sendo que era comum, estes jovens verbalizarem no momento do preenchimento da escala que suas rendas talvez não chegassem nem a essa quantia. Dos jovens do JA observou-se que não há uma frequência predominante de respostas, pressupondo que estes tinham opiniões divididas acerca de suas rendas mensais familiares, onde uns sabiam dizer e outros não as suas rendas familiares. Ao passo que dos jovens do CJ, observa-se que estes mostram uma frequência semelhante de resposta, o qual 6 afirma ter a renda mensal até R\$ 2.000,00 e uma mesma quantia afirmam

ter uma renda mensal até R\$ 4.000,00, podendo assim concluir que os jovens do tanto do PU quanto do CJ têm um conhecimento maior acerca de sua renda mensal familiar.

Quando perguntados acerca de seu interesse de profissão, os jovens em sua grande parte deram respostas relacionadas à formação acadêmica, como cursos que pretendiam na faculdade e alguns poucos deram respostas relacionadas a profissões propriamente ditas. Portanto foi possível observar a partir de tais respostas que estes apresentavam ou apenas um interesse de profissão ou mais de um interesse de profissão (Ver Figura 1).

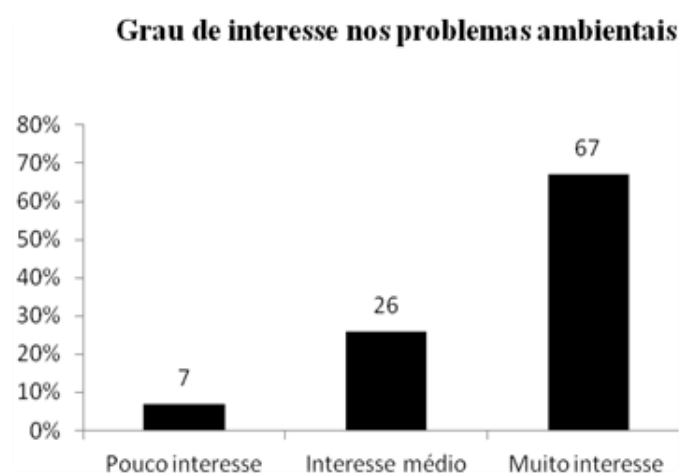
Figura 1. Interesse profissional dos jovens



Com isso pode-se observar que uma maioria de 75% (33) dos jovens apresentam o seu interesse profissional definido, sendo que poucos se relacionam com os aspectos socioambientais tratado nos grupos. Dos jovens que apresentaram mais de um interesse de profissão 25% (11), observou-se uma indefinição sobre esse interesse, sendo tal indefinição própria da juventude.

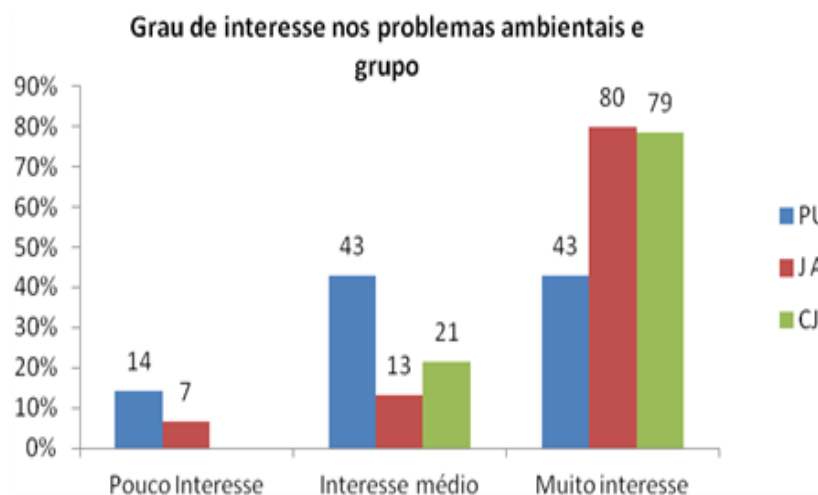
Na aplicação da escala sobre o grau de interesse dos jovens nos problemas ambientais, estes poderiam escolher as alternativas de “nenhum interesse”, “pouco interesse”, “interesse médio”, “muito interesse” e “não sei responder”. Portanto podem-se observar as respostas na figura 2.

Figura 2. Grau de interesse nos problemas ambientais



Desse modo observa-se que a grande maioria de 66% dos jovens, apresenta muito interesse pelas questões ambientais. Na figura 3 pode-se observar a distribuição dos dados do grau de interesse dos jovens juntamente com os dados acerca dos grupos, possibilitando assim uma visualização de qual ou quais grupos manifestaram mais interesse.

Figura 3. Grau de interesse nos problemas ambientais e grupo



Com isso é possível observar que dos jovens que optaram por muito interesse na escala, a grande maioria fazia parte dos grupos J A como 80% dos jovens e do CJ como 79% dos jovens. Entretanto quanto aos jovens do PU observa-se uma distribuição balanceada entre as alternativas de interesse médio e muito interesse, as quais ambas apresentam 40%.

Constatando que essa diferenciação nas respostas pode estar relacionada aos diferentes contextos dessa participação grupal, onde os jovens do JA foram convidados a participar de atividades voltadas para as questões ambientais e que por sua vez são coordenadas por uma

instituição; os jovens do CJ, têm uma participação autônoma o qual estes jovens passaram a se reunir e discutir problemáticas relativas às demandas ambientais de sua região, enquanto que os jovens do PU, estão inseridos em um programa de capacitação tecnológica, o qual se observa que a inserção destes nesse contexto se dá pelas possibilidades que esses vêm de conseguir uma fonte de renda no futuro e até mesmo pela proximidade que estes têm com a música.

Concluindo que o contexto de participação tanto dos jovens do JA e do CJ, por terem um contato mais direto com os problemas ambientais apresentam maior interesse. Entretanto os jovens do PU, mesmo não havendo uma predominância quanto ao seu interesse observa-se uma mudança gradativa desse interesse pelos problemas ambientais apresentadas por alguns jovens.

5.2. Tipos de problemas ambientais que mais preocupam os jovens

Os jovens são sensíveis às mudanças que ocorrem no seu entorno, a partir disso a percepção que estes têm acerca dos problemas ambientais assume um espaço significativo no imaginário do jovem, pois se relaciona com a necessidade do cuidado com o ambiente para eles mesmo e para as próximas gerações. (Castro 2010; Gauthier 2005). Portanto constatou-se que os problemas ambientais que mais preocupavam os jovens atualmente estão relacionados: a) *Descaso com os problemas ambientais*; b) *Degradação do ambiente*.

O descaso com os problemas ambientais se refere às ações humanas que não consideram os impactos negativos sobre outros seres humanos e não humanos e o ambiente físico.

"As pessoas não pensam nos prejuízos que o lixo e o desperdício da água podem trazer para as próximas gerações para o futuro."

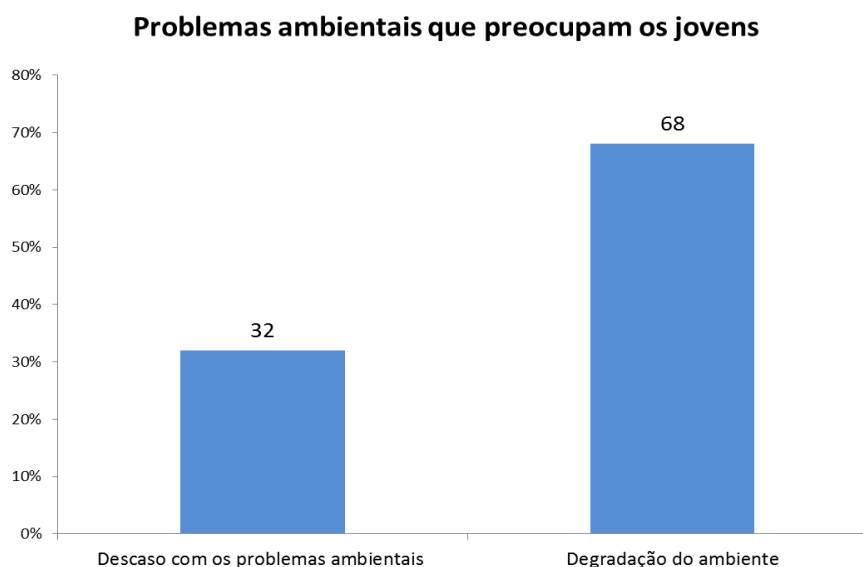
"As pessoas não têm sensibilidade de preservar e cuidar bem de seu ambiente, causando queimadas, grandes desmatamentos, poluição das águas e alto índice de produção de lixo."

A degradação do ambiente refere-se à preocupação com as ações humanas que impactam de forma negativa no ambiente, tais como destruição de áreas verdes, poluição do ar, produção descontrolada de lixo e problemas de gestão governamentais e empresariais.

"O desmatamento, por conta das pessoas que querem conseguir poder aquisitivo de forma ilícita, destruindo ecossistemas, fazendo com que não haja condição de vida necessária para a sobrevivência e para a próxima geração usufruir."

"O aquecimento global e a destruição da camada de ozônio. Por conta dos gases emitidos não só pelas fábricas, mas principalmente pelo ser humano, trazendo prejuízos."

Figura 4. Problemas ambientais que preocupam os jovens



Desse modo observa-se na figura 4 que um maior número de jovens 68% (30) estão preocupados atualmente com os impactos negativos que as ações humanas causam diretamente no ambiente, tais como poluição do ar, das águas, desmatamento e queimadas. Ao passo que 32% (14) estão preocupados atualmente com o descaso das pessoas que não se preocupam com os seus impactos e acabam por fim degradando áreas verdes.

Sendo que no ponto de vista dos jovens a resolução de tais problemas elencados, estão relacionadas: a) *medidas de conscientização*: b) *medidas de conduta*: c) *medidas de gestão e participação social*. Alguns jovens não elencaram uma solução para o problema.

As medidas de conscientização referem-se às resoluções acerca da sensibilização e atenção das pessoas por meio de atividades voltadas às questões do meio ambiente, através de palestras e diálogos sobre os cuidados com o meio ambiente.

"Quando a pessoa tomar consciência ou quando acontecer algo com ela, esta passará a ter noção."

"Com a conscientização, que seria feita através de palestras, distribuição de panfletos, mudando a nós mesmos, o problema seria solucionado."

As medidas de conduta referem-se a Comportamentos adotados pelas pessoas como forma de amenizar os problemas ambientais, tais como não desmatar, não queimar, não jogar lixo, reduzir a emissão de gases.

"Não jogando lixo na rua, não poluindo com a fumaça dos carros."

"Fazendo um manejo na área desmatada, cultivando no local onde desmatou."

As medidas de gestão e participação social referem-se às resoluções relacionadas aos planejamentos advindos do poder público e de mobilizações sociais.

"Quando a administração pública priorizar essa questão e a população cobrar esta. De forma a todos colaborarem, tendo consciência ambiental fazendo coleta seletiva e cobrar que esta seja feita, dando um direcionamento adequado do lixo e utilizando a reciclagem como forma de algum ganho de vida."

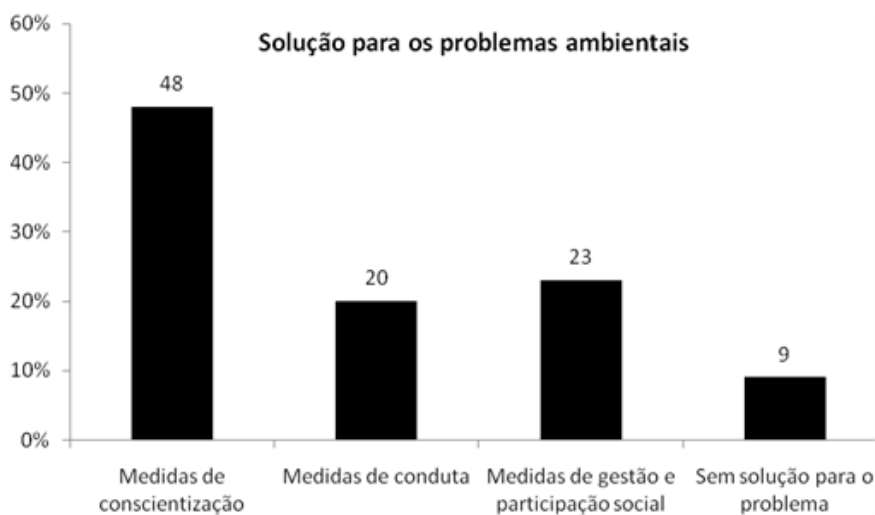
"Mobilização da sociedade e investimento governamental para se preocupar mais com os problemas do dia a dia que é causado pela falta de interesse e conhecimento nas questões ambientais."

As respostas sem solução para o problema referem-se às repostas que não apresentam resoluções para os problemas, não sabendo qual a solução, não acreditando que possa acontecer ou respostas que não dão uma solução para o problema.

"Se os empresários se preocuparem em fazer um planejamento. Mas acha que nunca vai acontecer."

"Temos que olhar por um lado positivo e negativo, é preciso queimar para plantar e é preciso desmatar para o boi comer o capim, a gente precisa se alimentar".

Figura 5. Solução para os problemas ambientais



A partir de tais respostas observa-se na figura 5 que 48% (21) dos jovens afirmam que para resolver tais problemáticas se resolverem seria necessário tomar medidas que conscientizassem as pessoas tais como sensibilizar as pessoas para os seus impactos no ambiente, enquanto que 23% (10) acreditam que a mobilização das pessoas juntamente com investimentos governamentais poderá resolver os problemas ambientais, 20% (9) afirmam que comportamentos vindos das pessoas, tais como não jogar o lixo no chão ou não poluir o ar,

são medidas que poderiam solucionar os problemas ambientais e 9% (4) afirmam que não apresentaram soluções para os problemas por acreditar que seriam difíceis demais ou impossíveis de se resolver.

5.3. Significados atribuídos pelos jovens à participação coletiva

A participação visando uma transformação no meio, deve se caracterizar como ativa e configurando-se em um contexto, onde o cidadão está efetivamente engajado (Bordenave 1983). Neste estudo constatou-se que os jovens atribuem à sua participação três diferentes significados: a) responsabilidade socioambiental; b) investimento profissional; e c) desenvolvimento pessoal. Como pode ser observado na figura 6.

Responsabilidade Socioambiental: se refere aos significados relativos ao papel de responsáveis pela preservação e cuidado com o meio ambiente, tais como aquisição e repasse de conhecimento, planejamento de atividades para amenizar as demandas ambientais, responsabilidade e reflexão.

"Serei um dos responsáveis a criar essa mudança do meio ambiente, estarei preservando, não destruindo."

"... fazer minha parte, sabendo que estou de alguma forma ajudando contribuindo, para um ambiente mais saudável."

Investimento profissional: se refere aos significados relativos ao auxílio que as atividades e o conhecimento adquirido voltadas para as questões ambientais podem oferecer para o jovem no futuro e na sua inserção na vida profissional.

"... eu posso ta fazendo uma faculdade de direito, mas também voltado ao meio ambiente..."

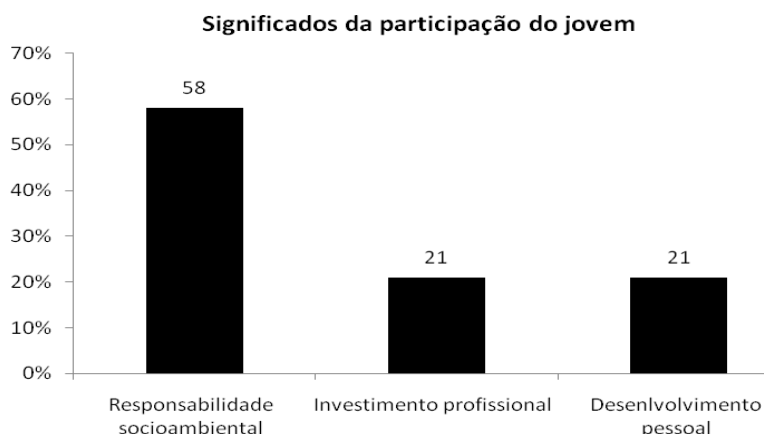
"... vai ser somente mais um grau de capacidade para mim para que eu possa impor em alguma profissão."

Desenvolvimento pessoal: se refere aos significados atribuídos às gratificações pessoais que conseguiram a partir das atividades nos grupos, tais como a aquisição de novas amizades, orgulho de si e resolução de problemas relacionados à família.

"... para fazer palestras para explicar, fazer oficinas, meio que me tirou bem assim é não fico mais tão nervoso, vai contar na minha experiência..."

"Significou muita coisa pra mim, ganhei amizade, tenho amigo até agora lá[...]gosto muito dele..."

Figura 6. Significados atribuídos pelos jovens à participação



Desse modo pode-se observar que grande parte dos jovens 58% (25) , afirmam que participar de atividades socioambientais significa ser responsável pela preservação do meio ambiente; seguido por 21% (9) que afirmam que o conhecimento adquirido em tais atividades vão servir de auxílio para a sua inserção na vida profissional e outros 21% (9), afirmam que a participação no grupo de meio ambiente podem trazer ganhos pessoais significativos relativos à uma melhor auto estima por estar cuidando do próximo e do ambiente, proporciona boas relações tanto com família quanto com os amigos.

Verificando o fator de permanência nesses grupos e se trocariam tais atividades por outras, observou-se três respostas distintas: a) Não trocariam de atividades; b) Trocaria ou não dependendo de condições; etc.) Trocaria por outra atividade.

Não trocariam de atividades: se refere aos jovens que responderam que não trocariam a atividade realizada pelo grupo, sendo estes motivos relacionados gostar de fazer parte das atividades do grupo, adquiriram ganhos pessoais nos grupos e consideram os cuidados com o meio ambiente importantes.

"Não, acho que não. Gosto muito da área ambiental. "

"...porque não me vejo fora do CJ, então assim acho que não trocaria não."

Trocaria ou não, dependendo de condições: se refere às respostas que apresentam condições que definiriam se o jovem trocaria ou não.

"... Só se a tivesse a mesma vertente... "

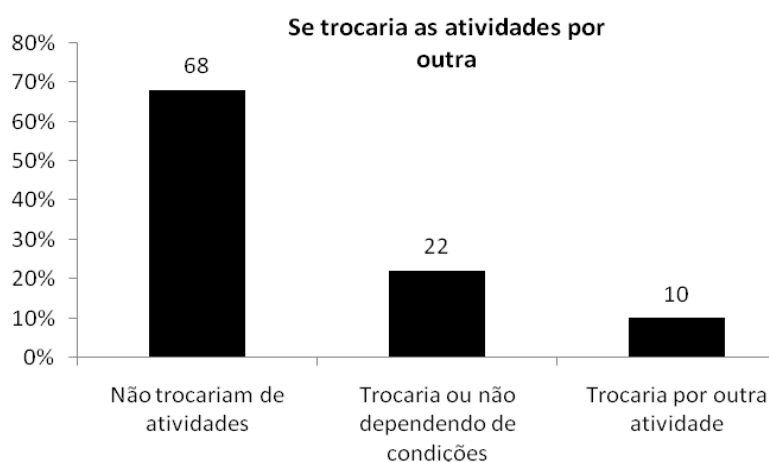
"Acho que depende porque a gente também trabalha muito na área da flora né? Eu sempre tive interesse em trabalhar na área da fauna."

Trocaria por outra atividade: se refere aos jovens que trocariam de atividades do grupo. Sendo tais motivos diferem em aspectos relacionados à busca de uma formação profissional ou vaga no mercado de trabalho e a efetividade da atividade em sensibilizar as pessoas.

"...sim, com certeza, o importante é, o importante é... a lição ser passada, o importante é, de fato é o ambiente e não, é... o projeto de um local tal ou outro projeto..."

"...é um trabalho voluntario e às vezes a gente quase não tem tempo de participar."

Figura 7. Se o jovem trocaria as atividades dos grupos por outras.



A partir dos dados apresentados na figura 7, observa-se que a maioria de 68% (28) dos jovens não trocaria as atividades que estes realizam no grupo, enquanto que 22% (9) destes afirmaram algumas condições para a participação no grupo, tais como a temática das atividades e também em alguns discursos, se as atividades lhe proporcionassem algum retorno financeiro. Ao passo que 10% (4) dos jovens responderam que trocariam as atividades, estando tais respostas relacionadas a inserção desses jovens na faculdade, formação profissional e questões relacionadas a sensibilização sendo um fator mais importante que estada em um grupo.

Assim sendo, observa-se que para a maioria desses jovens a permanência nesses grupos está relacionada ao interesse que estes têm pela causa do meio ambiente, juntamente com laços afetivos não só com as atividades, mas também com os membros do grupo, sendo que estes também elencam os ganhos pessoais que conseguiram a partir de tais atividades.

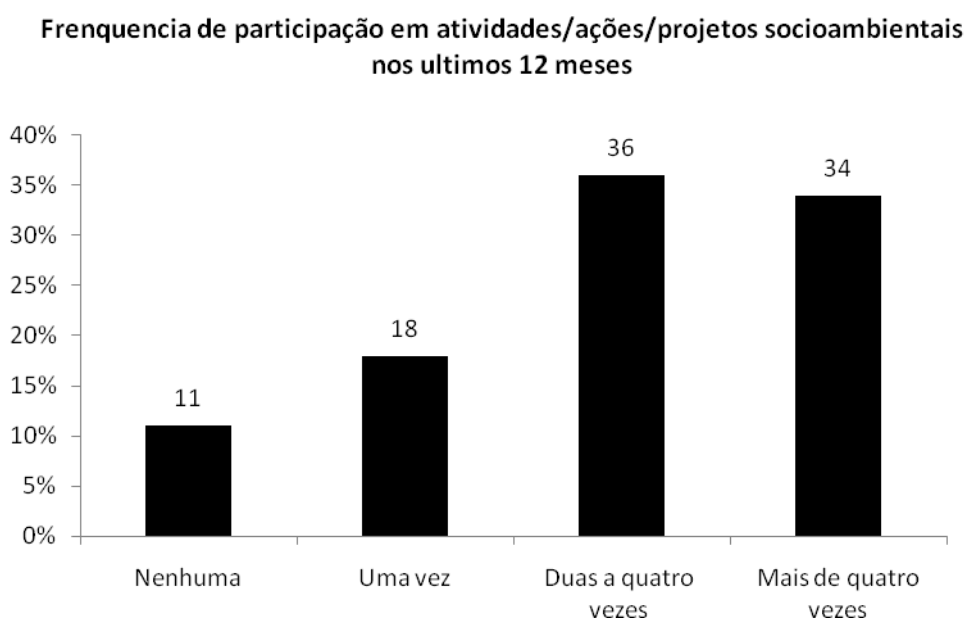
Torna-se importante destacar também que por outro lado, esses jovens também se preocupam com a sua inserção no mercado de trabalho, fator esse que os faria deixar o grupo, tal aspecto é comum na juventude, estando relacionado com a necessidade do rompimento da dependência para com os responsáveis.

5.3. Aspectos psicossociais motivadores da participação

Os fatores que motivam a participação juvenil são de grande importância para se entender e identificar o protagonismo socioambiental juvenil, desse modo essa participação deve ser autônoma e consciente, podendo assim exercer um papel decisivo e transformador no cenário da vida social e política (Ribas Jr s/d).

Na figura 8 é possível observar a frequência de participação dos jovens, nos últimos 12 meses, em atividades, ações ou projetos que tinham como objetivo solucionar algum problema ambiental.

Figura 8. Frequência de participação em atividades/projetos/ações socioambientais nos últimos 12 meses.



Portanto observa-se que uma grande maioria de 36% dos jovens participou duas a quatro vezes de atividades, ações ou projetos que tinham como objetivo solucionar algum problema ambiental, seguido de 34% que afirmaram tal participação mais de quatro vezes.

Com o intuito de entender o que levou os jovens a participar das atividades dos grupos, foram observados cinco motivos que os levam a participar que pode ser visualizada na figura 9 tais motivos são: a) Interesse pelas questões ambientais; b) Interesse por atividades envolvendo elaboração e construção de produtos; c) influência de terceiros; d) Interesse artístico; e) Interesse em atividades coletivas.

Interesse pelas questões ambientais: se refere à inserção em tais grupos por conta do interesse nas questões acerca do ambiente, tais como gostar de interagir e cuidar de animais,

plantas, ter vontade de adquirir conhecimento a respeito dos aspectos do ambiente e se preocupar com os problemas que envolvem o ambiente.

"Foi essa curiosidade, esse desejo de preservar o meio ambiente..."

"... Eu vejo que todo ambiente é importante pra cada um de nós."

Interesse por atividades que envolvem elaboração e construção de produtos: se refere ao interesse voltado ao processo de construção de instrumento musical utilizando a madeira, assim como as técnicas de construção e o aprendizado no manejo dos equipamentos.

"Me chamou atenção, porque, como se fazia ukulele, começa do início, vai fazendo, fazendo e como eu gosto de construção, me chamou atenção."

"... aí quando eu olhei, vi eles fazendo o negócio com a madeira lá, enrolando ela, medindo cada detalhe lá, aí eu pensei, poxa, vou ficar aqui.."

Influência de terceiros: se refere à participação que teve como motivo a influência direta de outras pessoas, tais como amigos ou parentes, não tendo conhecimento prévio das atividades que os grupos faziam e intenção prévia de fazer parte destas.

"... foi um convite de um amigo, tava assim nada pra fazer, aí ele, a gente fez, tinha uma reunião que eles iam apresentar a proposta..."

"... porque muitas amigas minhas participavam assim, então quando eu entrei no CJ eu fui mais pela influência das amigas entendeu?"

Interesse artístico: se refere à participação do jovem por conta do gosto pela música e contato prévio com instrumentos musicais.

"... a gente mesmo ia construir o instrumento né, achei isso muito legal, aí eu pensei também que a gente ia aprender a tocar, aí aconteceu também isso."

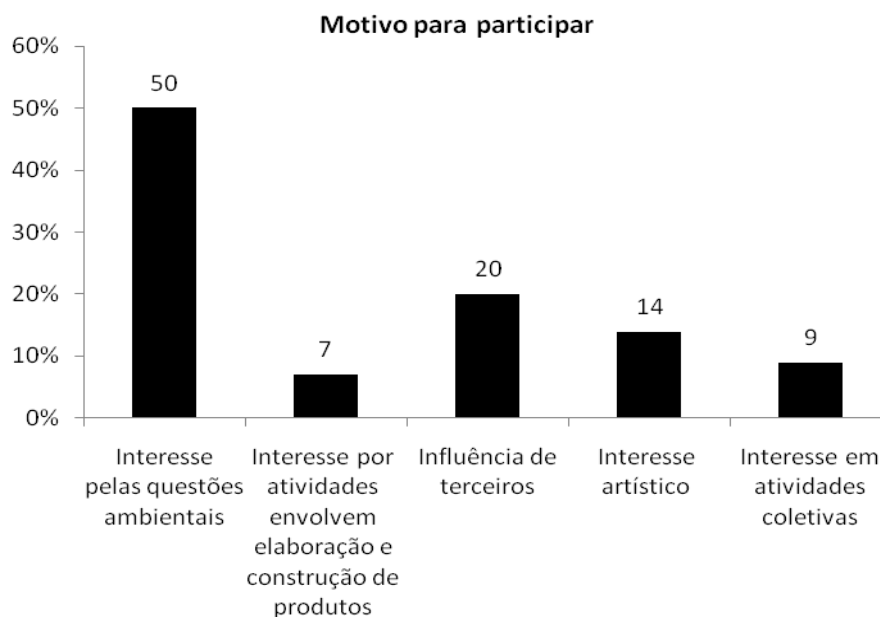
"... o que me fez partir assim pro projeto foi à parte musical..."

Interesse em atividades coletivas: se refere à participação do jovem por conta do interesse em participações grupais.

"... sempre gostei de tá sempre movimentando alguma coisa na escola, sempre uma gincana, é, feira científica, essas coisas..."

"... aí eu via todos guiando as pessoas e eu achava fantástico aquilo, achava fantástico, aí eu queria fazer a mesma coisa que eles faziam..."

Figura 9. Motivo que levou os jovens a participar das atividades do grupo.

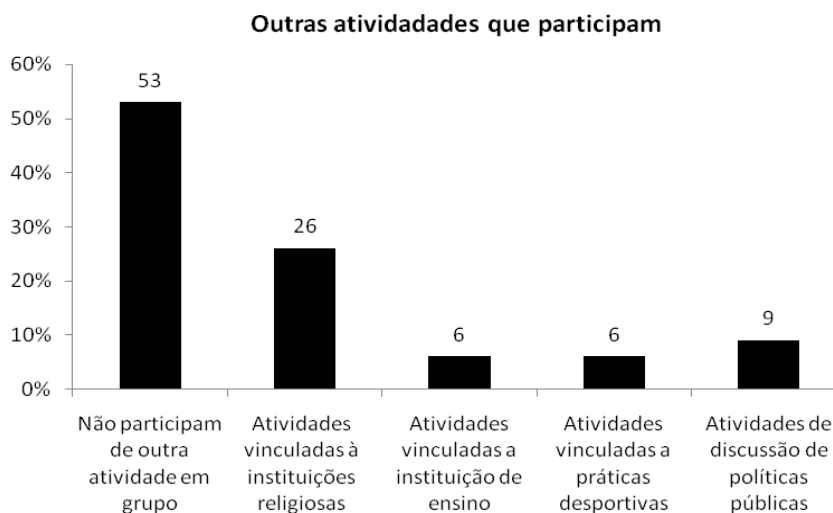


A partir dos dados dos jovens, observa-se que 50% (22) dos jovens participam das atividades nos grupos, por se interessarem pelas questões ambientais, no sentido de achar importante preservar o ambiente e que este é importante para a sobrevivência de todos; seguido por 20% (9) que passaram a participar das atividades pela influência de amigos ou parentes; 14% (6) participaram das atividades no seus grupos por um interesse específico que no caso é o artístico, sendo mais preciso a música e 9% (4) participam por gostarem de fazerem partes atividades coletivas.

No objetivo de verificar se estes jovens participavam de alguma outra atividade em grupo, não necessariamente, voltadas para as questões ambientais, desse modo observou-se quatro categorias de respostas, que foram participação em Atividades vinculadas a instituições religiosas, Atividades vinculadas a instituições de ensino, Atividades vinculadas às práticas desportivas, Atividades de discussão de políticas públicas e Não participam de outro tipo de atividade em grupo.

A participação em Atividades vinculadas a instituições religiosas refere-se a atividades que são vinculadas à instituição religiosa, tais como pastorais da juventude, grupos de jovens e cédulas de igreja; as atividade relativas à instituição de ensino, tais como escolas e universidades; as Atividades vinculadas a práticas desportivas refere-se à atividades relativas às práticas de modalidades esportivas, tais como handebol, vôlei, entre outras e a categoria de Atividades de discussão de políticas públicas refere-se à atividades que são focadas à discussão de questões de políticas públicas, tais como fóruns de discussão e conselhos estaduais. Ver na figura 10.

Figura 10. Outras atividades grupais que os jovens participam.



A partir dos resultados apresentados observa-se que boa parte 53% (18) não participam de outras atividades em outros grupos, apenas nas atividades dos grupos que já estão inseridos, enquanto que 26% (9) fazem parte de atividades juvenis vinculadas às instituições religiosas, 9% (3) participam de atividades que consistem em discussões de políticas pública e 6% (2) participam de atividades voltadas às instituições de ensino e 6% (2) participam de atividades vinculadas à práticas desportivas.

Com o objetivo de investigar a participação e mobilização desses jovens que participam desses grupos, observa-se que esta participação se dá a priori ao seu interesse nas questões ambientais, o que pode vir a ser um indicador de protagonismo socioambiental juvenil, entretanto observa-se ainda que quanto a uma participação em outros grupos não necessariamente voltados para o meio ambiente, observou-se que muitos deste não participam, sendo dos jovens que participam de alguns grupos, grande maioria está vinculado à instituições tais como de ensino, religiosas ou de discussão de políticas públicas.

Com o objetivo de entender a opinião de tais jovens acerca da iniciativa e a participação nesses grupos e se estes acreditam que qualquer jovem pode participar desse tipo de atividade, foi possível observar, como mostra a figura 11, duas respostas distintas sobre este fator: a) Qualquer jovem pode participar se quiser; e b) Não é qualquer jovem que pode participar.

Qualquer jovem pode participar se quiser: se refere à opinião de que todo jovem pode participar de atividades socioambientais se quiser e tiver interesse pelas questões ambientais.

"Tem, porque basta a pessoa querer e vim fazer."

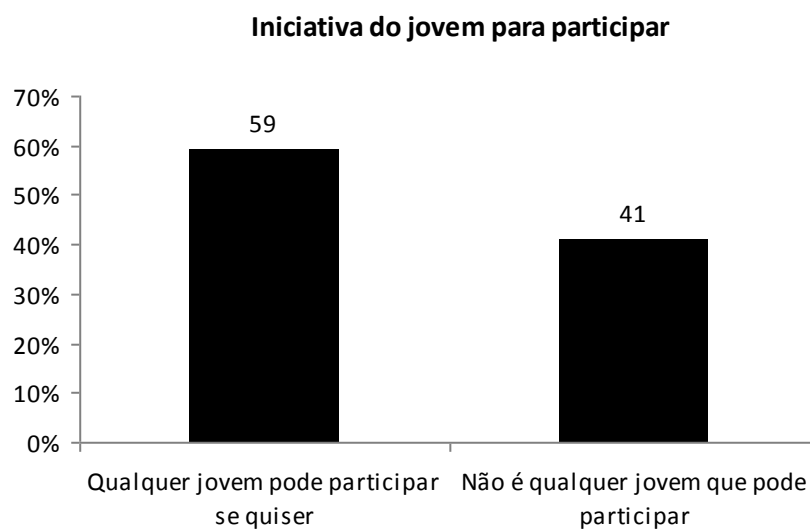
"... se o jovem ter atitude e querer acho que tem sim, tem sim, com certeza."

Não é qualquer jovem que pode participar: refere-se à opinião de que não é qualquer jovem que pode participar, pois não há compromisso e interesse com as questões ambientais.

"...a maioria dos jovens hoje em dia só quer saber de festa, celular, Facebook e etc., não se preocupam com o que tá em volta deles..."

"...porque acho que nem todos se preocupam com o meio ambiente."

Figura 11. Se qualquer jovem tem iniciativa para participar desses tipos de atividade.



Com intuito de entender o que era necessário para que um jovem participasse de atividades socioambientais, observou-se sete categorias de resposta, as quais são: a) Atividades dinâmicas; b) Atitudes participativas; c) Sensibilização socioambiental; d) Gosto pela atividade; e) Conhecimento das atividades; f) Incentivo externo, e g) outros.

Atividades dinâmicas: se refere as atividades que precisam ser planejadas em uma linguagem o qual o jovem preste atenção, sendo mais dinâmico, com brincadeiras e gincanas, ser menos teórica e abstrata.

"... acho que alguma coisa assim que chame a nossa atenção, que chame é, que faça a gente prestar atenção naquilo dali..."

"... chamar a atenção do jovem precisa de algo que, não sei que cativa, que chame bastante atenção para levar ele para esse caminho."

Atitudes participativas: refere-se aos pré-requisitos que o jovem deve ter para participar, tais como compromisso, responsabilidade, força de vontade, paciência, iniciativa amor ao próximo e estar disposto a mudanças.

"... a pessoa ter mais responsabilidade e ter mais consciência que se interessaria por esse curso."

"... ter força de vontade e respeito com o seu próximo que tá lá, um ajudando o outro."

Sensibilização socioambiental: diz respeito aos que jovem precisam ter consigo uma preocupação com a natureza, ter uma formação familiar que lhe propicie esse cuidado e ter em mente as consequências de não preservar.

"Que ele tenha na cabeça de que esse ambiente não é só dele, é de todos e que não é por que uma pessoa suja ele tem que sujar também."

"... se preocupar com a natureza, com o meio ambiente, com o lugar que a gente vive que não se refere só a natureza..."

Gosto pela atividade: se refere à opinião do jovem de que para se interessar o jovem deve ser apaixonado e gostar da causa pelo qual participa e por aquilo que faz, de modo a realizar as atividades de forma efetiva.

"... você tem que primeiro gostar, amar, ter paixão por aquilo que faz..."

"... o jovem tem que se apaixonar pela causa mesmo, tem que ter uma experiência que faça que ele sinta que aquilo é realmente importante..."

Conhecimento das atividades: se refere à necessidade de que o jovem para participar precisar ter um primeiro um conhecimento acerca da atividade para então decidir se a atividade interessa ou não, juntamente com o conhecimento que este deve ter da temática a qual a atividade está atrelada.

"Primeiro conhecer. Depois essa pessoa vai dizer se realmente gostou de trabalhar com isso né?"

"Que o jovem saiba por que tá participando."

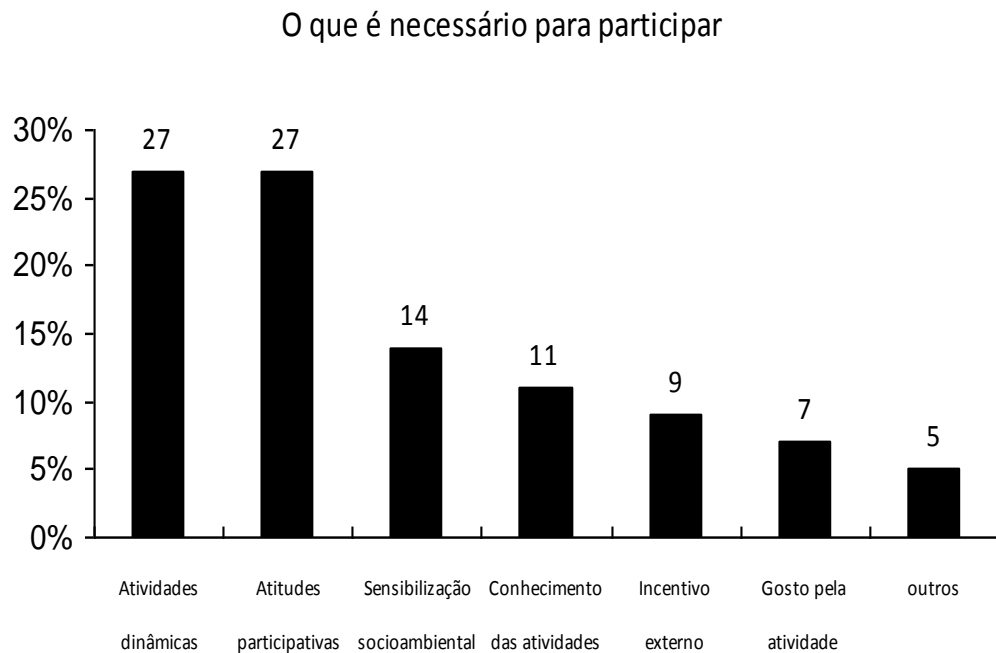
Incentivo externo: se refere ao apoio vindo de pessoas ou instituições que motivariam a participação do jovem em atividades socioambientais, podendo ser voluntário ou com incentivo financeiro.

"Bolsas de estudos, científicas pra esses jovens terem, terem esse oportunidade de participa"

"... só de uma motivação, alguém que possa mostrar para ele o que é o quanto são importantes."

Outros: se refere a outras repostas que emergiram dos discursos, que se mostram diferenciadas das respostas categorizadas ou muito ambíguas: "*Gostar da vida*".

Figura 12. Características das atividades socioambientais para despertar o interesse do jovem

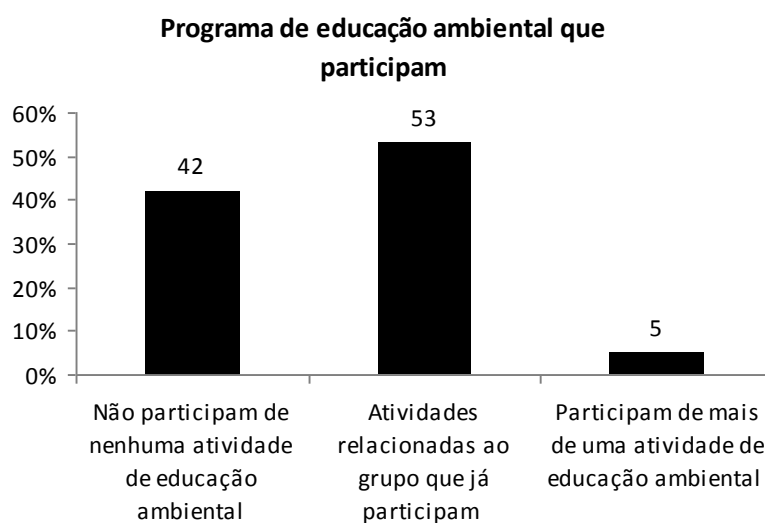


A partir dos dados da figura 13, observa-se que para 27 % (12) as atividades dos grupos devem ser dinâmicas, que sejam planejadas de forma a chamar a atenção dos jovens, enquanto que outros 27% (12) também responderam que o jovem para se interessar deve ter uma atitude participativa, tais como responsabilidade e compromisso com os planejamentos do grupo, 14% (6) afirmam que é necessário ter sensibilização para os cuidados com o ambiente, 11% (5) afirmam que é importante que o jovem tenha conhecimento prévio das atividades para poder se interessar, 9% (4) afirmam que é necessário que o jovem tenha incentivo de alguém ou instituição para poder participar, 7% (3) afirmam que é preciso gostar da atividade proposta e 5% outras respostas muito ambíguas e pessoais para se encaixar em uma categoria.

Acerca dos programas de educação ambiental esses jovens participavam naquele momento, observaram-se três respostas diferentes: a) Não participam de nenhuma atividade de educação ambiental; b) Atividades relacionadas ao grupo que já participam; c) Participam de mais de uma atividade de educação ambiental. Como pode ser observado na figura 14.

A categoria de “Não participam de nenhuma atividade de educação ambiental” refere-se aos jovens que afirmam não participar de atividades de educação ambiental; a categoria de Atividades relacionadas ao grupo que já participam refere-se aos jovens que participam de atividades de educação relacionadas diretamente com o grupo que já fazem parte e a categoria de Participam de mais de uma atividade de educação ambiental refere-se aos jovens que participam de mais de uma atividade voltada à educação ambiental, juntamente com o grupo que já participam.

Figura 13. Atividade de educação ambiental que os jovens participam.



Pode-se observar que a maioria de 53% (20) dos jovens afirmam que as atividades que fazem parte estão relacionadas ao grupos que já estão integrados, 42% (16.) afirmam não fazer parte de nenhuma atividade de educação ambiental e 5% (2) afirmam fazer parte de mais de uma atividade de educação ambiental.

Conclui-se, portanto que mesmo a maioria dos jovens reconhecendo as atividades que realizam em seus grupos como sendo de educação ambiental, ainda há uma parcela de jovens que mesmo fazendo parte de grupos voltados às questões ambientais, não reconhecem as atividades feitas como sendo de educação ambiental propriamente dita. Podendo ser pelo fato de que esses jovens ainda não se apropriaram dos conteúdos e das atividades contidas em seus grupos, sendo um fator que se contrapõe com o protagonismo socioambiental juvenil.

5.4. Indicadores de protagonismo socioambiental juvenil

A partir dos dados apresentados é possível fazer um levantamento acerca dos indicadores de protagonismo socioambiental desses jovens que participaram da pesquisa.

Como primeiro indicador do protagonismo desses jovens está o alto índice de interesse nos problemas ambientais e o alto índice no modo como esses jovens observam a necessidade de sensibilização que as pessoas precisam ter para cuidar do ambiente.

Outro indicador importante dessa participação do jovem está no significado que estes atribuem a sua participação enquanto jovens, que é de responsáveis em cuidar do meio ambiente, sendo muitas vezes relatados pelos jovens como importantes para o futuro das próximas gerações.

Por fim outro indicador foi o de mobilização quanto às demandas do ambiente, onde foi possível observar que estes jovens tiveram mais de quatro participações em atividades que tinham como objetivo resolver algum problema ambiental em um período de 12 meses, o qual estes estavam a frente do planejamento das ações e as executavam, característico do jovem protagonista.

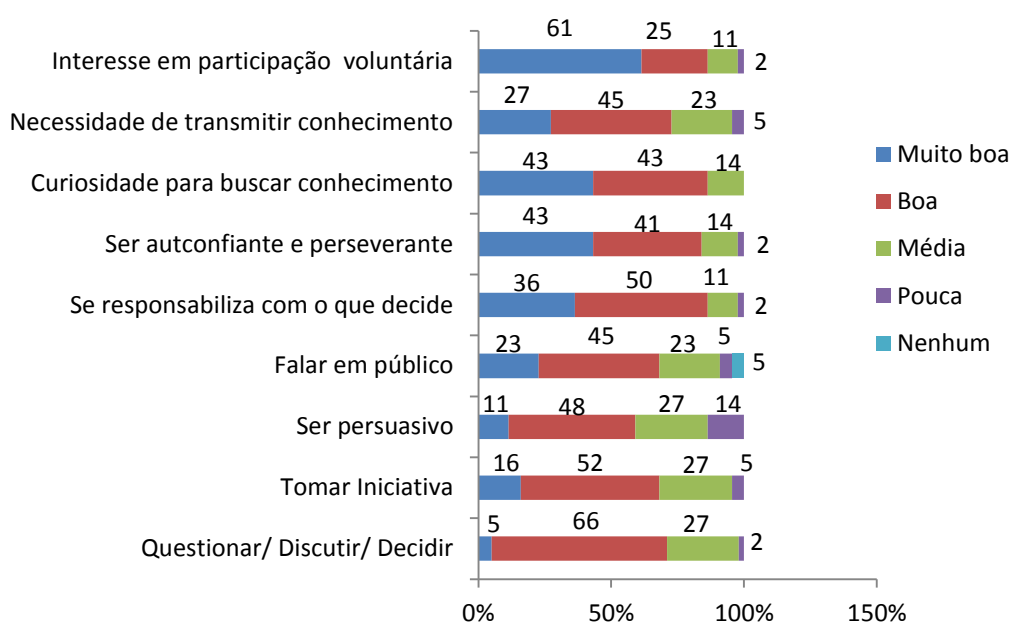
5.5. Percepção dos jovens

A percepção que o jovem tem acerca de si e de seu entorno pode auxiliar de muitas formas na realização das atividades em grupos voltados para as questões socioambientais, pois a partir destas o jovem terá subsídios críticos para pautar suas ações. Essa visão crítica do jovem acerca não só do seu ambiente, mas também suas práticas é uma característica importante do jovem protagonista, pois segundo Stamato (2008) o protagonismo ocorre a partir do resultado de um processo, no qual o jovem se torna capaz de não ser apenas um ator social passivo, mas sim um indivíduo comprometido e ativo, que intervém e questione criticamente sua inserção na sociedade e o processo que direciona suas vivências e as vivências do outro.

5.5.1. Percepção dos jovens acerca de suas capacidades.

Na figura 14 pode ser observada a percepção que os jovens têm de sua própria capacidade. Sendo que tais capacidades foram de questionar, discutir e decidir; tomar iniciativa; ser persuasivo; falar em público; se responsabilizar e se comprometer com o que decide; ser autoconfiante e perseverante; ter curiosidade para buscar conhecimento; necessidade de transmitir conhecimento e interesse em participar de atividade voluntária.

Figura 14. Capacidade dos jovens

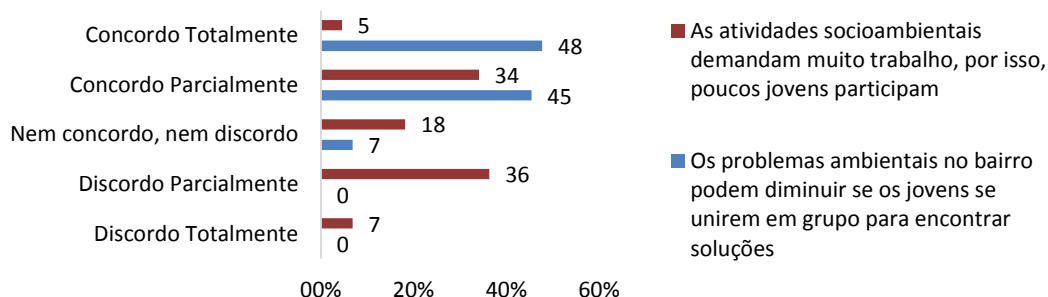


Desse modo constatou-se que grandes partes desses jovens consideram ter boas capacidades acerca de sua participação juvenil. Sendo que dessas capacidades que a que mais foi evidenciada pelos jovens sendo considerada muito boa, foi relacionada ao interesse em participação voluntária. Sendo importante salientar que mesmo considerando ter capacidades favoráveis para a participação enquanto jovem protagonista, alguns jovens afirmam ainda ter pouca capacidade de convencer o outro acerca do seu ponto de vista.

5.5.2. Participação em grupos de meio ambiente

Tipo de Atividade: A Figura 15 indica o percentual relativo aos tipos de atividades desenvolvidas em grupos de meio ambiente.

Figura 15. Tipo de atividade



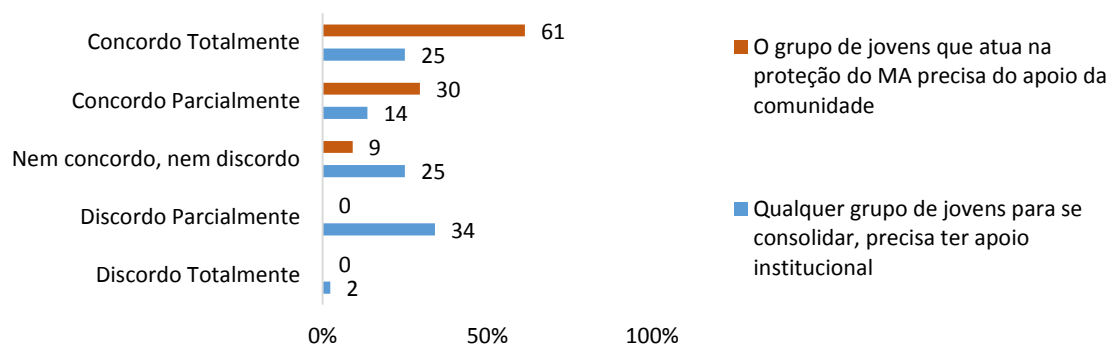
Verificou-se quanto ao fator que avalia o tipo de atividade referente à participação em grupos de meio ambiente revela que há concordância entre os entrevistados quanto à possibilidade de os problemas ambientais no bairro diminuírem se os jovens se unirem em grupo para encontrar soluções, sendo que 48 % afirmam concordar totalmente com a afirmação relativa a esse fator, 45% concordam parcialmente, 7 % não concordam e nem discordam e nenhum dos jovens entrevistados apresenta discordância.

Quanto à afirmação de que as atividades socioambientais demandam muito trabalho, por isso poucos jovens participam, houve uma maior distribuição de opiniões, sendo que 5% dos jovens concordam totalmente, 34% concordam apenas parcialmente, 18% nem concordaram, nem discordaram, 36% discordaram parcialmente e 7% discordaram totalmente. Esses posicionamentos revelam que não há uma unanimidade quanto à concordância de que é a alta demanda de trabalho nas atividades socioambientais realizadas nesse grupo que faz com que poucos jovens participem, pois a maioria discorda parcial ou totalmente dessa afirmação, revelando que esses jovens acreditam que podem haver outros fatores envolvidos na participação de poucos jovens em atividades socioambientais.

Apoio Externo

A Figura 16 indica o percentual referente ao fator do apoio externo para os jovens envolvidos em grupos de meio ambiente.

Figura 16. Apoio externo



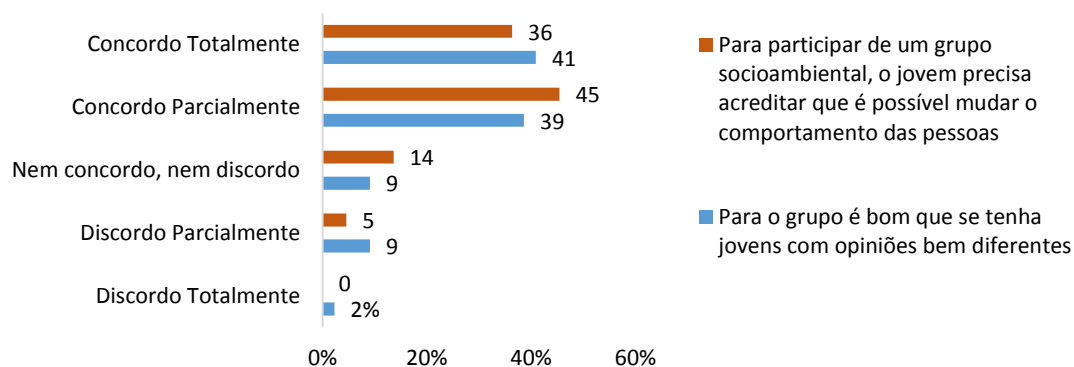
Constatou-se quanto ao fator referente ao apoio externo de alguma instituição influenciando na consolidação dos grupos de meio ambiente que 25% concordam totalmente, 14 % concordam parcialmente, 25% nem concordam, nem discordam, 34% discorda parcialmente e 2% discordam totalmente. Os dados permitem constatar que ainda que a maioria concorde parcial ou totalmente com essa afirmação, há um número significativo que parece não acreditar que para que um grupo de jovem se consolide, tenha que haver algum tipo de apoio institucional. O que pode ser um dado relevante para a compreensão do protagonismo presente na postura desses jovens.

Quanto à afirmativa que se refere à necessidade de apoio da comunidade para os grupos de jovens que atuam em atividades do meio ambiente, 61% concordam totalmente, 30% concordam parcialmente, 9% nem concordam nem discordam e não houve discordância quanto a essa afirmação, revelando que os jovens consideram importante o apoio da comunidade para os grupos de jovens que participam em atividades de proteção do meio ambiente.

Características Pessoais

A figura 17 indica o percentual que diz respeito às características pessoais dos jovens que participam de grupos de meio ambiente.

Figura 17. Características pessoais



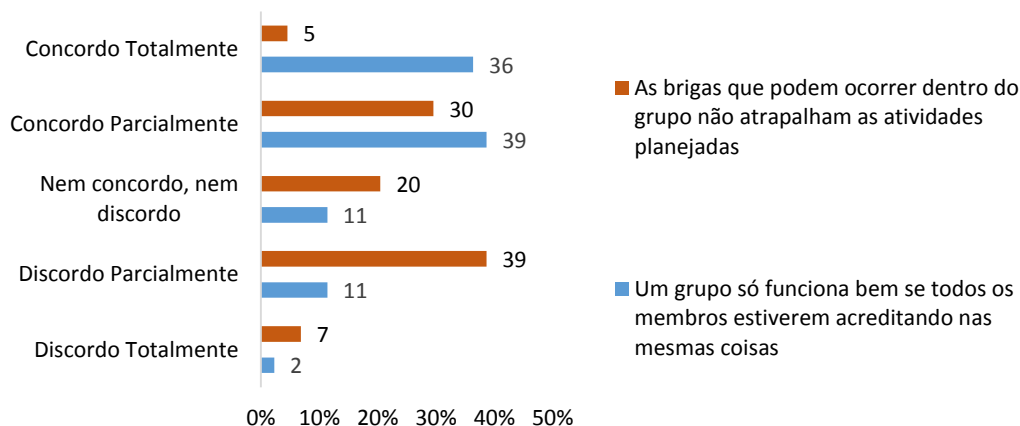
A verificação quanto aos fatores relativos a características pessoais envolvidas na participação em grupos de MA revela que 41% concordam totalmente que é bom para o grupo que se tenha jovens com opiniões bem diferentes, 39% concorda parcialmente, 9% nem concorda, nem discorda e 9% discorda parcialmente e 2% discorda totalmente. Verifica-se que a maioria considera importante para o grupo que haja jovens com opiniões divergentes.

Quanto à afirmativa “Para participar de um grupo socioambiental, o jovem precisa acreditar que é possível mudar o comportamento das pessoas”, 36% dos jovens concordam totalmente; 45% concordam parcialmente; 14% nem concordam, nem discordam; 5% discordam parcialmente e não houve pessoas que discordaram totalmente dessa afirmação. Esses dados permitem verificar que a maioria dos jovens concorda que um dos fatores importante para participação de jovens em grupos de MA é a crença deste na possibilidade de mudar o comportamento das pessoas.

Relacionamento Social

A figura 18 permite observar o percentual que se refere ao relacionamento social em grupos de meio ambiente.

Figura 18. Relacionamento social



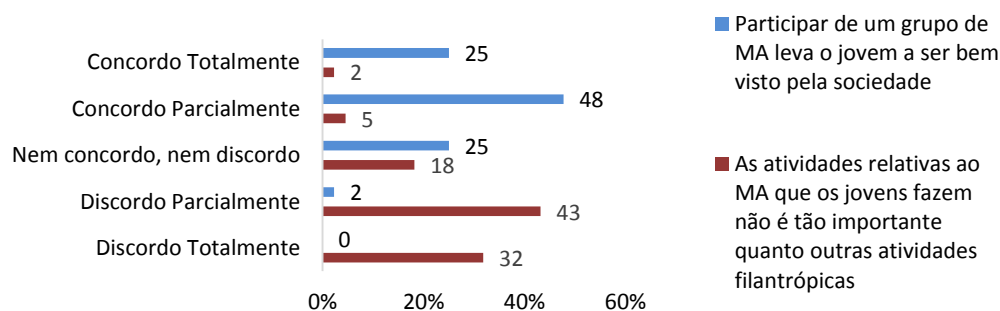
O fator referente a relacionamento social indica a partir da afirmação “Um grupo só funciona bem se todos os membros estiverem acreditando na mesma coisa” a concordância total de 36% e parcial de 39% dos jovens referente a essa afirmativa. Sendo que 11% nem concordam, nem discordam; 11% discordam parcialmente e 2% discordam totalmente. Observa-se que a maioria parece acreditar que para que um grupo funcione bem deva haver crenças em comum entre os membros do grupo, estando esses jovens voltados para um mesmo objetivo.

Entretanto quando se verifica a afirmativa “As brigas que podem ocorrer dentro do grupo não atrapalham as atividades planejadas” houve significativa discordância. Sendo que 39% discordaram parcialmente e 7% discordaram totalmente. Apenas 5% concordam totalmente, 30% concordam parcialmente e 20% nem discordam, nem concordam, nem discordam. Esses dados revelam que, embora haja um numero significativo que acredite que as brigas entre os membros não atrapalhem as atividades do grupo, a maioria dos jovens acreditam que os fatores relacionais influenciam nas atividades planejadas, e que as brigas entre os membros podem ser prejudiciais para o grupo.

Reconhecimento Social

A figura 19 indica o percentual quanto ao reconhecimento social propiciado pela participação em grupos de meio ambiente.

Figura 19. Reconhecimento social



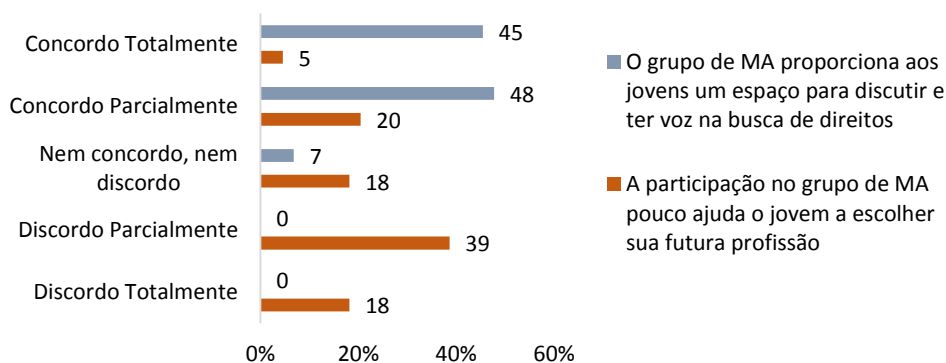
No que se refere ao fator Reconhecimento Social a afirmativa “As atividades relativas ao MA que os jovens fazem não é tão importante quanto as outras atividades filantrópicas” 2% dos jovens concordam totalmente com essa afirmativa; 4,5% concordam parcialmente; 18% nem concordam, nem discordam; 43% discordam parcialmente e 32% discordam totalmente. A alta discordância dessa afirmativa revela que os jovens acreditam que as atividades relativas ao MA é tão importante quanto outras atividades filantrópicas.

Quanto a visibilidade pela sociedade 25% concordaram totalmente com a afirmativa “Participar de um grupo de MA leva o jovem a ser bem visto pela sociedade”; 48% concordam parcialmente; 25% nem discordam, nem concordam; 2% discordam parcialmente e não houve quem discordasse totalmente. Verifica-se que há uma concordância quanto a visibilidade positiva pela sociedade de jovens que participam de grupos de MA.

Formação Psicossocial

A Figura 20 revela o percentual referente a implicação para a formação psicossocial de jovens que participam de grupos de meio ambiente.

Figura 20. Formação psicossocial



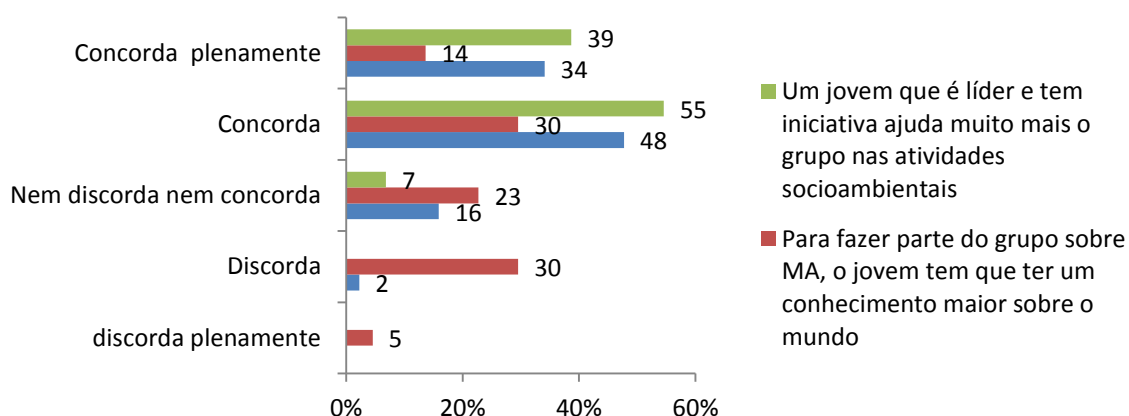
No que se refere ao fator que envolve formação psicossocial, houve uma concordância maior quanto a afirmação “O Grupo de MA proporciona aos jovens um espaço para discutir e ter voz ativa na busca de direitos”, sendo que 45% concordam totalmente com essa afirmação; 48% concordam parcialmente; 7% nem concordam, nem discordam e não houve quem discordasse parcial ou totalmente. Com isso, pode-se verificar que os jovens acreditam na importância dos grupos de participação em MA para que possam ter voz ativa na busca por seus direitos.

Quanto a repercussão na escolha profissional, a maioria dos jovens acredita que a participação em grupos de MA influenciam na escolha da profissão. Sendo que diante da afirmativa “A participação no grupo de MA pouco ajuda o jovem a escolher sua futura profissão”, 5% concordaram totalmente; 20% concordam parcialmente; 18% nem discorda, nem concorda; 39% discordam parcialmente e 18% discordam totalmente. Esses dados revelam o papel dos grupos e do envolvimento nas atividades referentes a questões ambientais repercutindo de certa forma quando se pensa na escolha profissional futura do jovem.

5.5.3. Valores do jovem

Para a verificação dos valores dos jovens foi necessário observar tais valores pela ótica de três fatores que juntos dão forma como os valores se constituem na participação destes. Tais fatores são referentes às características pessoais, formação psicossocial e responsabilidade social. Na figura 21 observa-se os fatores de características pessoais.

Figura 21. Características pessoais



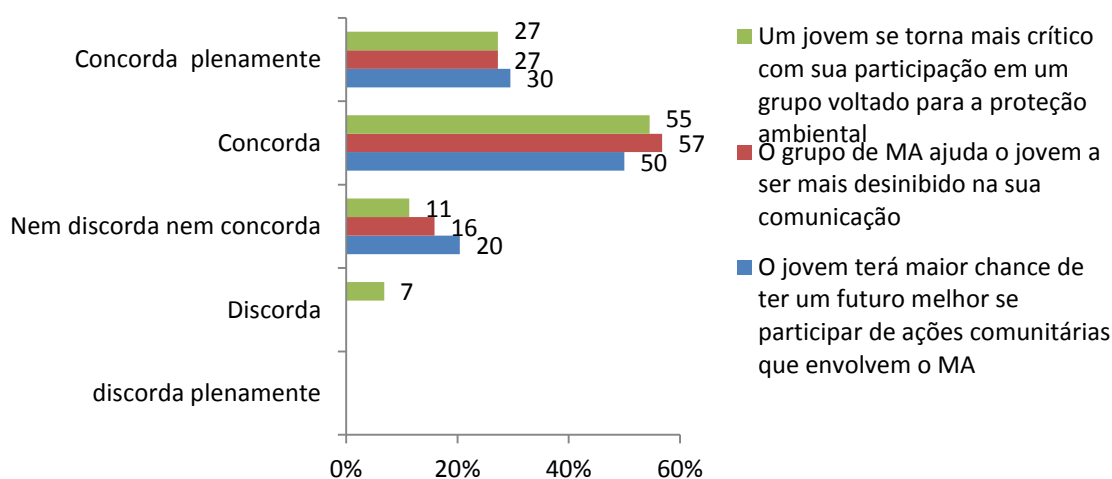
Observa-se que 39% dos jovens concordam e 55% concordam plenamente que um jovem que é líder e tem iniciativa e ajuda muito mais o grupo nas atividades socioambientais. Acerca da afirmativa de que o jovem é capaz de convencer as pessoas a mudarem seus comportamentos para ter mais cuidado com o meio ambiente, observa-se que 48% dos jovens

concordam, já na afirmativa acerca da afirmativa que se refere-se que o jovem para entrar em um grupo sobre o meio ambiente deve ter um conhecimento maior sobre mundo, observa-se que 30% concordam e 30% discordam.

Portanto observa-se que para grande parte desses jovens concordam que para a sua participação o jovem deve apresentar características pessoais que possam estar efetivando o andamento das atividades dos grupos socioambientais, sendo que mesmo havendo uma parcela de jovens que acredite que se deve haver um conhecimento maior sobre o mundo para poder participar, há também outra parte desses jovens que acreditam que não é necessário ter esse conhecimento maior do mundo.

Na figura 22, observa-se a percepção desses jovens acerca dos fatores relacionados à formação psicossocial desses jovens.

Figura 22. Formação psicossocial

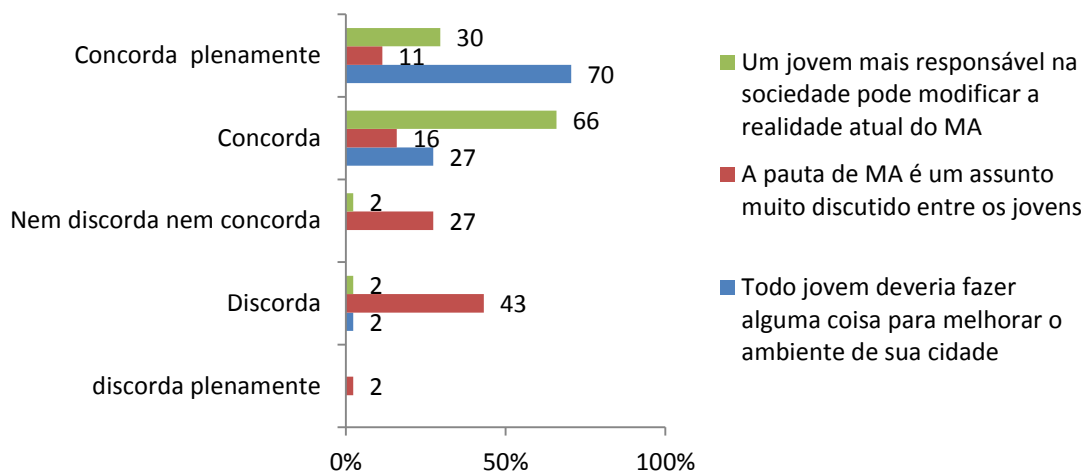


Observa-se que 55% dos jovens concordam que um jovem se torna mais crítico com sua participação em um voltado para a proteção ambiental, 57% concorda que um grupo de meio ambiente ajuda o jovem a ser mais desinibido na sua comunicação e 50% concorda que o jovem terá maior chance de um futuro melhor se participar de ações comunitárias que envolvem o meio ambiente.

Constatou-se que acerca da formação psicossocial que estes jovens podem adquirir com a participação nos grupos, estes concordam que a sua participação nos grupos socioambientais podem auxiliar tanto no desenvolvimento de suas capacidades como também pode trazer benefícios para o seu futuro.

Na figura 23, observa-se a percepção dos jovens relacionados à responsabilidade social.

Figura 23. Responsabilidade social



Observa-se que 70% dos jovens concordam plenamente que todo jovem deveria fazer alguma coisa para melhorar o ambiente de sua cidade, 60% dos jovens concordam que um jovem mais responsável na sociedade pode modificar a realidade atual do meio ambiente e 43% dos jovens discordam que a pauta do meio ambiente é um assunto muito discutido entre os jovens.

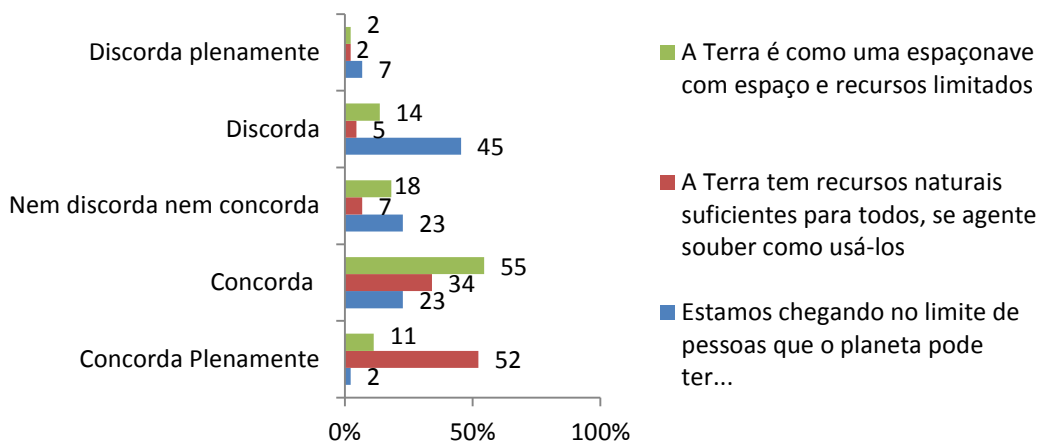
Constatou-se acerca do fator de responsabilidade social, que mesmo havendo uma alta concordância desses jovens acerca da responsabilidade que estes devem ter com o meio ambiente e com o ambiente que estão inseridos, tais jovens parecem compreender que tais assuntos não são pautas principais a serem tratadas entre os jovens.

5.5.4 Atitudes em relação ao ambiente

Para a verificação das atitudes desses jovens em relação ao meio ambiente, foi necessário observar cinco fatores que formam tais atitudes. Esses fatores referem-se à realidade de limites ecológicos, fragilidade do equilíbrio da natureza, contrariedade à ideia de dominação humana sobre a natureza, possibilidade de existência de uma crise ou catástrofe ecológica, e rejeição à liberdade do uso ilimitado dos recursos naturais.

Assim, na figura 24, pode-se observar a percepção desses jovens acerca das atitudes de realidade de limites ecológicos.

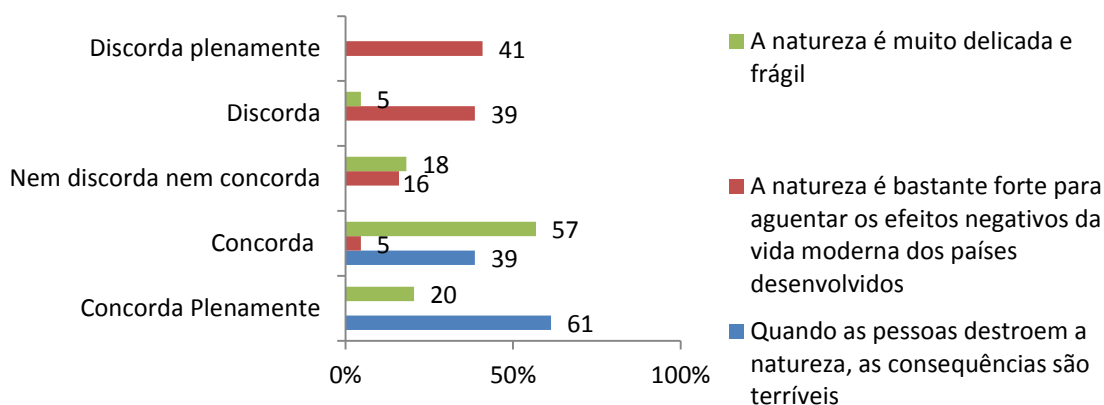
Figura 24. Realidade de limites ecológicos



Observa-se que 55% dos jovens concordam a terra é como uma espaçonave com espaço e recursos limitados, 52% concordam plenamente que a terra tem recursos naturais suficientes para todos se a gente souber como usa-los e que 45% dos jovens discordam que estamos chegando no limite de pessoas que o planeta pode ter.

Constata-se a partir de tais dados, esses jovens concordam que os recursos no planeta são limitados, sendo que se forem utilizados com cuidado podem ser suficientes. Podendo ser constatado também que tais jovens não consideram que o planeta está no limite de pessoas que pode suportar. Na figura 25, pode-se observar a percepção dos jovens acerca da fragilidade do equilíbrio da natureza.

Figura 25. Fragilidade do equilíbrio da natureza



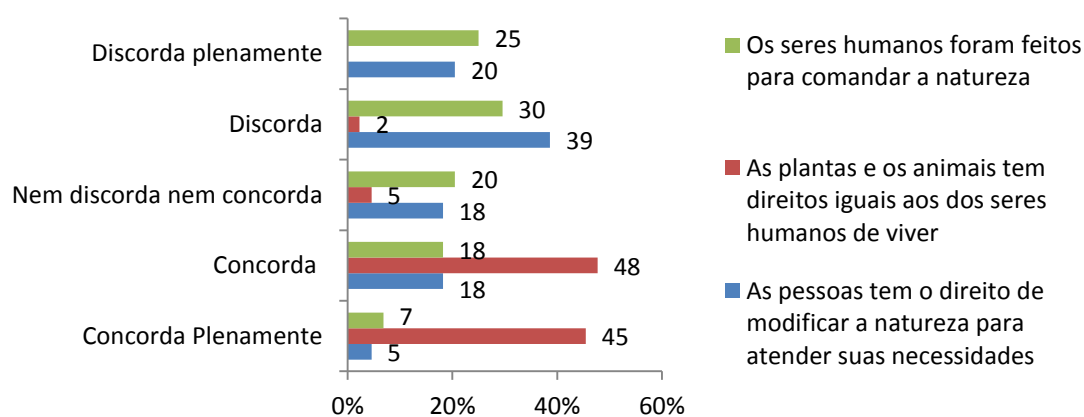
Observa-se que 61% dos jovens concordam plenamente que quando as pessoas destroem a natureza as consequências são terríveis, 57% concordam que a natureza é muito

delicada e frágil e 41% dos jovens discordam plenamente que a natureza é bastante forte para aguentar os efeitos negativos da vida moderna dos países desenvolvidos.

Portanto observa-se que estes jovens no fator da fragilidade da natureza, estes percebem que esta é muito frágil e que as consequências de ações negativas sobre esta podem causar a sua destruição.

Na figura 26 é possível observar a percepção desses jovens quanto o fator da contrariedade à ideia de dominação humana sobre a natureza.

Figura 26. Contrariedade à ideia de dominação humana sobre a natureza.

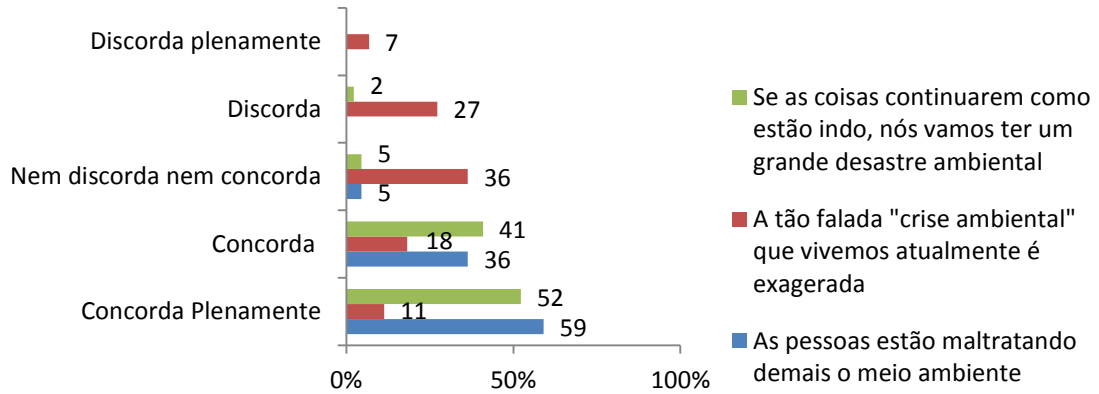


Observa-se que 48% dos jovens concordam e 45% concordam plenamente que as plantas e os animais têm direitos iguais aos dos seres humanos de viver, 39% discordam que as pessoas têm o direito de modificar a natureza para atender suas necessidades e 30% discordam que os seres humanos foram feitos para comandar a natureza.

Portanto observa-se que para esses jovens os animais e as plantas têm direito à vida de forma igualitária ao do ser humano. Sendo observado ainda que discordando de que as pessoas têm o direito de modificar a natureza para atender as suas necessidades, observa-se também que não houve uma predominância na opinião desses jovens acerca ser humano como feito para comandar a natureza.

Na figura 27 é possível observar os dados de percepção dos jovens sobre a possibilidade de existência de uma crise ou catástrofe ecológica.

Figura 27. Possibilidade de existência de uma crise ou catástrofe ecológica.

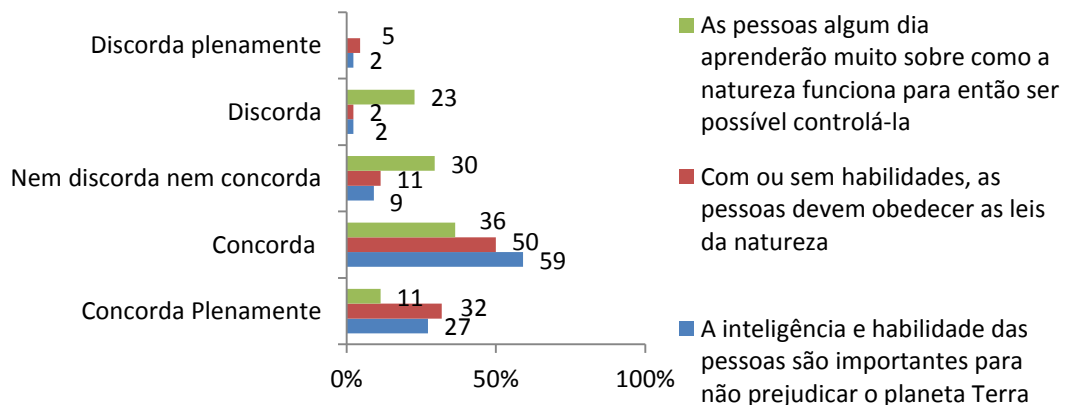


Desse modo é possível verificar que 59% dos jovens concordam plenamente que as pessoas estão maltratando demais o meio ambiente, 52% concordam que se as coisas continuarem como estão indo terão um grande desastre ambiental e 36% não concorda nem discorda que a crise ambiental que se vive hoje é exagerada.

Portanto constata-se que estes jovens compreendem que o meio ambiente está sofrendo muito com as ações humanas negativas e que se tais atitudes continuarem pode vir a ter um desastre ambiental. Entretanto observa-se que mesmo tendo tais concepções os jovens se mostram em dúvida acerca da existência de uma crise ambiental.

Na Figura 28 é possível observar a percepção dos jovens acerca da rejeição à liberdade de uso ilimitado dos recursos naturais.

Figura 28. Rejeição à liberdade de uso ilimitado dos recursos naturais.



Observa-se na Figura 28, que 59% dos jovens concordam plenamente que a inteligência das pessoas é importante para não prejudicar o planeta terra, 50% concordam que com ou sem habilidade as pessoas devem obedecer as leis da natureza e 36% concordam que algum dia as pessoas aprenderão muito sobre como a natureza funciona para então ser possível controlá-la. Desse modo constatou-se que esses jovens percebem que as pessoas devem obedecer as leis da natureza e que estas podem utilizar de sua inteligência, sendo que esta poderia ser utilizada de forma que permitisse o manuseio de seus recursos sem prejudicá-la.

A partir dos dados levantados acerca da percepção dos jovens, constata-se que estes vislumbram na sua participação a possibilidade de ganhos tanto pessoais como de visibilidade do chamado mundo adulto. Além disso tal jovem apresenta em sua forma de ver a participação em grupos socioambientais, aspectos importantes para a caracterização de um protagonismo socioambiental juvenil, tais como a preocupação que com o ambiente e o olhar crítico acerca do contexto, onde tais jovens reconhecem que mesmo sendo importante a sua participação para amenizar as questões ambientais, estes observam também que essa pauta é pouco discutida entre si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O protagonismo socioambiental juvenil pode ser descrito neste estudo como uma complexa teia de fatores, que são ao mesmo tempo produto e produtoras de indivíduos ativos nas questões socioambientais. Estar mobilizado e participar de grupos que tenham objetivos voltados para a questão socioambientais, exigem aspectos singulares da própria ação desenvolvida no grupo que pode agregar ou distanciar os jovens. Esta característica, embora importante, não é suficiente para manter um jovem ativamente participante no grupo e no tema socioambiental, na visão destes jovens.

As características do participante são decisivas e atuam fortemente no desempenho dessa mobilização e atuação grupal. Além disso, o jovem requer o reconhecimento e o apoio dos adultos, em cuja sociedade está inserido, formando e reformulando as trajetórias que recebeu estruturada pelos adultos que o precederam.

A atuação nos grupos socioambientais em torno da qual esses jovens estão engajados possuem uma característica demandada pelos jovens: a de poder atuar de forma prática, de realizar ações concretas seja realizando produtos ou eventos. A elaboração crítica advém dessa atuação que sensibiliza e motiva para a construção de novas formas de pensar e agir na comunidade em prol de uma nova ética na relação com o ambiente. Esta atuação de “pôr as mãos na massa” se distancia dos padrões tradicionais da sala de aula, e portanto, se torna um

atrativo dinâmico para a mobilização e participação com a desejada visibilidade e reconhecimento na sociedade em que estão inseridos.

Nesse processo de atuação se estabelecem vias importantes para a construção do protagonismo socioambiental. Sendo assim, o contexto social e de atuação do grupo se constitui numa realidade que auxilia na formação do protagonismo, de modo particular no protagonismo socioambiental.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, D.S.; Higuchi, M.I.G. 2011. *Motivações de jovens na mobilização e participação socioambiental*. Relatório PIBIC/INPA/CNPq/FAPEAM. Manaus.
- Aberastury, A.; Knobel, M. 1981. *Adolescência normal*. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1981, 92p.
- Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Ministério da Educação. Coordenação-Geral de Educação Ambiental. 2005. *Coletivos Jovens de Meio Ambiente: Manual Orientador*. 40p.
- Bordenave, J. D. 1983. *O que é participação?* Editora Brasiliense: São Paulo.
- Carvalho, I. C. M. 2008. A produção de novas identidades e modalidades de ação cultural: Intersecções entre ambientalismo e juventude. Medeiros, J. L. (Org). *Identidades em movimento; Nação, cyberspaço, ambientalismo e religião no Brasil contemporâneo*. Ed 1. Porto Alegre. Sulina, 1: 149-164p.
- Castro, A. D. 1983. *Piaget e a Pré-escola*. Ed 2. São Paulo, Pioneira. 62p.
- Castro, L.R. 2010. O laço dos estudantes com a realidade mais ampla. In: Castro, L. R. (Coord). *Falatório: participação democrática na escola*. Rio de Janeiro. 45-60p.
- Castro, L.R. 2008. Participação política e juventude: Do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum. *Revista Social Política*, 16: 253-268p.
- Dayrell, J. 2003. O jovem como sujeito social. *Revista Brasileira de Educação*, 24: 40-52p.
- Esteves, L.C.G.; Abramoway, M. 2008. Juventude, juventudes: Pelos outros e por elas mesmas. *Congresso Português de sociologia*, 6º, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa (LIS), Portugal. 13-14p.
- Ferretti, C. J.; Zibas, D. M. L.; Tartuce, G.L.B.P. 2004. Protagonismo juvenil na literatura especializada e na reforma do ensino médio. *Cadernos de Pesquisa*, 34: 411 – 423p.
- Gadotti, M. 2000. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas.
- Gauthier, M. 2005. A participação dos jovens na vida cívica. In: Castro, L. R.; Correa, J. (Org). *Juventude contemporânea: perspectivas nacionais e internacionais*. Rio de Janeiro: Nau Editora: Faperj, 57-75p.
- Guimarães, G.G.; Grinspun, M.P.S.Z. 2008. Revisitando as origens do termo juventude: a diversidade que caracteriza a identidade. GT-20: Psicologia da Educação.

- Higuchi, M.I.G. 2008. Construindo caminhos de protagonismo socioambiental juvenil com adolescentes. Castro, L. R; Besset, V. L. (Org.). *Pesquisa-intervenção na infância e juventude*. Rio de Janeiro: FAPERJ/Nau Editora. 224-243p.
- Higuchi, M.I.G.; Farias, M.S.M. 2008. Projeto jovens Ambientalistas. *Proposta de projeto Institucional*. Manaus: INPA.
- MEC. 2013. Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global. *1º Jornada de Educação ambiental*. Rio de Janeiro. Disp. em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/tratado.pdf>> Acesso em 19/04/2013.
- Melucci, A. 1996. *Juventude, tempo e movimentos sociais*. *Young.Estocolmo*, 4: 3-14p.
- Ozella, S. 2003. A adolescência e os psicólogos: a concepção e a prática dos profissionais. In: Ozella, S. (Coord.). *Adolescências Construídas*. São Paulo. 18-40p.
- Rabêllo, M.E.D.L. s/d. *O que é protagonismo juvenil*. Disponível em: http://www.cedeca.org.br/PDF/protagonismo_juvenil_eleonora_rabello.pdf Acesso em 09/10/2013.
- Ribas Jr., F.B. s/d. *Educação e protagonismo juvenil*. Disponível em: <<http://pratein.publier.com.br/dados/anexos/95.pdf>>. Acesso em: 14/11/2013.
- Santos, A.F.L. 2000. *Educação ambiental desenvolvendo o senso crítico*. Disponível em: <www.apoema.com.br/EA-Desenvolvendo%20o%20Senso%20Critico-Ari...>. Acesso em 19/04/2013.
- Stamato, M.I.C. 2008. *Protagonismo Juvenil: uma práxis sócio-histórica de resignificação da juventude*. Tese de Doutorado em Psicologia Social. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP. 212p.
- Silva, T.G.; Luz, A.A. 2000. *Protagonismo Juvenil na escola: limitações e possibilidades enquanto prática pedagógica na disciplina de biologia*. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1362-8.pdf>. Acesso em 20/09/2013.
- Souza, R.M. 2006. *O discurso do protagonismo juvenil*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Departamento de Sociologia – Universidade de São Paulo, São Paulo. 349 p
- Toro, J.B.; Werneck, N.M.D. 1996. *Mobilização Social: Um modo de construir a democracia e a participação*. UNICEF – Brasil. 90p.
- Touraine, A. 2006. Na fronteira dos movimentos sociais. *Sociedade e Estado*. 21: 17-28p.

APÊNDICE 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Jovem Participante

Convidamos você para participar da pesquisa intitulada “*Protagonismo juvenil: aspectos constitutivos e implicações psicossociais da mobilização e participação em atividades socioambientais de jovens na região metropolitana de Manaus- AM.*”, sob a responsabilidade da Profª Drª. Maria Inês Gasparetto Higuchi e de pesquisadores do INPA e UFAM, a qual pretende investigar como os jovens participam e avaliam sua atuação em atividades que tenham a preocupação com questões ambientais.

Sua participação na pesquisa é voluntária, por isso não terá nenhuma despesa e também não receberá pagamento em troca. Os benefícios da sua participação incluem a contribuição para uma melhor compreensão dos significados atribuídos por jovens participantes de programas de educação ambiental a respeito de sua participação nos grupos e do que consideram ser o protagonismo juvenil presente nas temáticas socioambientais. Nesse estudo os pesquisadores irão acompanhar algumas atividades desenvolvidas pelo grupo e você será convidado a participar de entrevistas em grupo e individual, além de responder algumas perguntas que lhe serão apresentadas num formulário. As entrevistas serão áudio gravadas para melhor fidelidade das respostas dadas. A gravação só será realizada se houver seu consentimento.

Sua participação nesta pesquisa tem um risco que é leve, no sentido da emissão das opiniões e do tempo a ser gasto para essa participação. As questões não apresentam teor de ameaça nem constrangimento de nenhuma ordem. Mesmo após a sua autorização, você tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa independente do motivo e sem qualquer prejuízo a sua pessoa.

O seu nome não será divulgado, nem do grupo que você faz parte para permitir anonimato a todos. As informações adquiridas serão utilizadas para estudos de pesquisa científica e contribuirão para propostas de atividades de participação comunitária mais eficientes no que diz respeito às problemáticas ambientais. Se você tiver qualquer dúvida ou quiser saber qualquer informação mais detalhada pode entrar em contato com a pesquisadora **Maria Inês Gasparetto Higuchi** no endereço: Av. André Araújo, Manaus/AM, pelo telefone 3643 3145 ou pelo e-mail higuchi.mig@gmail.com ou poderá entrar em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** – CEP/INPA, na Av. André Araújo, 2936, Manaus/AM, telefone 3643 -3287.

Muito Obrigada,

Maria Inês Gasparetto Higuchi – Coordenadora e orientadora da pesquisa

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____ entendi o que a pesquisa “ **Protagonismo Socioambiental Juvenil**” vai fazer e aceito participar de livre e espontânea vontade. Afirmo que me foi entregue uma cópia desse documento.

Data ___/___/___

Assinatura do Participante

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Aos Pais de Jovens menores de 18 anos

Ao cumprimentar V.Sa. informamos que seu/sua filho/a foi convidado para fazer parte de uma pesquisa intitulada “*Protagonismo juvenil: aspectos constitutivos e implicações psicossociais da mobilização e participação em atividades socioambientais de jovens na região metropolitana de Manaus- AM.*”, sob a responsabilidade da Prof^ª Dr^ª Maria Inês Gasparetto Higuchi e de pesquisadores do INPA e UFAM. Os objetivos da pesquisa é verificar como os jovens participam e avaliam sua atuação em atividades que tenham a preocupação com questões ambientais.

A participação deles na pesquisa é voluntária, por isso não terá nenhuma despesa e também não receberá pagamento em troca. Os benefícios da sua participação incluem a contribuição para uma melhor compreensão dos significados atribuídos por jovens participantes de programas de educação ambiental a respeito de sua participação nos grupos e do que consideram ser o protagonismo juvenil presente nas temáticas socioambientais. Nesse estudo os pesquisadores irão acompanhar algumas atividades desenvolvidas pelo grupo e o/a seu filho/a será convidado a participar de entrevistas em grupo e individual, além de responder algumas perguntas que lhe serão apresentadas num formulário. As entrevistas serão gravadas para melhor fidelidade das respostas dadas com o consentimento.

A participação deles nesta pesquisa tem um risco que é leve, no sentido da emissão das opiniões e do tempo a ser gasto para essa participação. As questões não apresentam teor de ameaça nem constrangimento de nenhuma ordem. Mesmo após a sua autorização, você tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa independente do motivo e sem qualquer prejuízo a sua pessoa.

O nome do/a seu/sua filho/anão será divulgado, nem do grupo que ele/ela faz parte para permitir anonimato a todos. As informações adquiridas serão utilizadas para estudos de pesquisa científica e contribuirão para propostas de atividades de participação comunitária mais eficientes no que diz respeito às problemáticas ambientais. Se você tiver qualquer dúvida ou quiser saber qualquer informação mais detalhada pode entrar em contato coma pesquisadora **Maria Inês Gasparetto Higuchi** no endereço: Av. André Araújo, Manaus/AM, pelo telefone 3643 3145 ou pelo e-mail higuchi.mig@gmail.com ou poderá entrar em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** – CEP/INPA, na Av. André Araújo, 2936, Manaus/AM, telefone 3643 -3287

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Eu, _____ entendi o que a pesquisa “ **Protagonismo Socioambiental Juvenil**” vai fazer e autorizo meu/minha filho/a participar de livre e espontânea vontade. Afirmo que me foi entregue uma cópia desse documento.

Data ___/___/___

Assinatura do/a Pai/Mãe responsável pelo Participante

APÊNDICE 3

Formulário de perguntas individuais

1. Sexo: () F () M 2. Idade: _____ 3. Escolaridade: _____
4. Religião: () católica () evangélica () outra _____
5. Além de estudar você tem um emprego? () Sim () Não O que você faz? _____
6. Numa escala **derenda mensal** como você situa sua família (pessoas com quem você divide sua casa):

Até R\$ 2.000,00	Até R\$ 4.000,00	Até R\$ 6.000,00	Até R\$ 10.000,00	Até R\$ 15.000,00	Mais de R\$ 15.000,00	Não Sei
1	2	3	4	5	6	9

7. Principal interesse de **passatempo**: _____
8. Principal interesse de **profissão**: _____
9. Marque qual é o seu grau de **interesse nos problemas ambientais**:

Nenhum Interesse	Pouco Interesse	Interesse Médio	Muito Interesse	Não sei responder
1	2	3	4	9

10. Entre os problemas socioambientais, qual que mais te preocupa atualmente? Por quê?
11. Como você acha que esse problema vai ser solucionado?
12. Nos últimos 12 meses **quantas vezes você participou pessoalmente** em ações/atividades/projetos para solucionar algum problema socioambiental?

Nenhuma	Uma vez	Duas a Quatro vezes	Cinco a Sete vezes	Mais de sete vezes
1	2	3	4	5

13. Descreva o(s) tipo(s) de atividade que você fez nesses projetos:
14. Qual o Programa de Educação Ambiental que participa atualmente? Há quanto tempo você participa?
15. O que levou você a fazer parte desse tipo de atividades nesse grupo? Teve alguma pessoa ou algo que te fez interessar por esse grupo ou atividade?
16. O que significa pra você estar participando em atividades socioambientais?
17. Você trocaria esse tipo de atividade por outra? Se sim, qual?
18. Você participa atualmente de algum outro tipo de atividade em grupo (projeto, ação)? Se sim, qual?
19. Você acha que qualquer jovem tem iniciativa para participar desse tipo de atividade? Por quê?
20. O que é necessário para que um jovem se interesse por essas atividades socioambientais?
21. O que você pensa a respeito das manifestações que aconteceram? (Considera essas manifestações importantes? Por quê? Se não, por que não?)
22. Você participou dessas manifestações? (Se participou qual o motivo? Como se sentiu? Se não participou, por quê? Gostaria de participar? Participaria se fosse convidado? Qual motivo o faria participar?)
23. Você está satisfeito com essa sua participação? Por quê?

Indique uma nota que você daria a você mesmo sobre SUA CAPACIDADE DE:

21. Questionar, discutir e decidir:

Nenhuma	Pouca	Média	Boa	Muito Boa
1	2	3	4	5

22. Tomar Iniciativa

Nenhuma	Pouca	Média	Boa	Muito Boa
1	2	3	4	5

23. Ser Persuasivo (convencer os outros sobre o seu ponto de vista)

Nenhuma	Pouca	Média	Boa	Muito Boa
1	2	3	4	5

24. Falar em Público (ter boa expressão verbal)

Nenhuma	Pouca	Média	Boa	Muito Boa
1	2	3	4	5

25. Se responsabilizar e se comprometer com o que decide

Nenhuma	Pouca	Média	Boa	Muito Boa
1	2	3	4	5

26. Ser autoconfiante e perseverante (não desistir nunca)

Nenhuma	Pouca	Média	Boa	Muito Boa
1	2	3	4	5

27. Ter curiosidade para buscar conhecimento (querer saber sobre tudo)

Nenhuma	Pouca	Média	Boa	Muito Boa
1	2	3	4	5

28. Necessidade de transmitir conhecimento (falar para os outros o que aprendeu)

Nenhuma	Pouca	Média	Boa	Muito Boa
1	2	3	4	5

29. Interesse em participar de atividade voluntária

Nenhuma	Pouca	Média	Boa	Muito Boa
1	2	3	4	5

Na lista abaixo tem várias frases sobre A **PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE MEIO AMBIENTE**

Para cada uma das frases gostaria que você escrevesse um número de concordância na coluna:

- (1) DISCORDA PLENAMENTE
- (2) DISCORDA
- (3) NEM DISCORDA NEM CONCORDA
- (4) CONCORDA
- (5) CONCORDA PLENAMENTE

AFIRMATIVAS	Resposta
Os problemas ambientais no bairro podem diminuir se os jovens se unirem em grupo para encontrar soluções	
Qualquer grupo de jovens para se consolidar precisa ter apoio de uma instituição	
Para o grupo é bom que se tenha jovens com opiniões bem diferentes	
Um grupo só funciona bem se todos os membros estiverem acreditando nas mesmas coisas	
As atividades relativas ao meio ambiente que os jovens fazem não é tão importante como outras atividades filantrópicas	
A participação no grupo de meio ambiente pouco ajuda o jovem a escolher sua futura profissão	
As atividades socioambientais demandam muito trabalho, por isso, poucos jovens participam	
O grupo de jovens que atua na proteção do meio ambiente precisa do apoio da comunidade	
Para participar de um grupo socioambiental, o jovem tem que acreditar que é possível mudar o comportamento das pessoas	
As brigas que podem ocorrer dentro do grupo não atrapalham as atividades planejadas	
Participar de um grupo de meio ambiente leva o jovem a ter ser bem visto pela sociedade	
O grupo de meio ambiente proporciona aos jovens um espaço para discutir e ter voz na busca de direitos	

Na lista abaixo tem várias frases sobre **VALORES DO JOVEM.**

Para cada uma das frases gostaria que você escrevesse um número de concordância na coluna:

- (1) DISCORDA PLENAMENTE
- (2) DISCORDA
- (3) NEM DISCORDA NEM CONCORDA
- (4) CONCORDA
- (5) CONCORDA PLENAMENTE

AFIRMATIVAS	Resposta
O jovem é capaz de convencer as pessoas a mudarem seus comportamentos para ter mais cuidado com o meio ambiente	
O jovem terá maior chance de ter um futuro melhor se participar de ações comunitárias que envolvem o meio ambiente	
Todo jovem deveria fazer alguma coisa para melhorar o ambiente de sua cidade	
Para fazer parte do grupo sobre meio ambiente, o jovem tem que ter um conhecimento maior sobre o mundo	
O grupo de meio ambiente ajuda o jovem a ser mais desinibido na sua comunicação	
A pauta de meio ambiente é um assunto muito discutido entre os jovens	
Um jovem que é líder e tem iniciativa ajuda muito mais o grupo nas atividades socioambientais	
Um jovem se torna mais crítico com sua participação num grupo voltado para a proteção ambiental	
Um jovem mais responsável na sociedade pode modificar a realidade atual do meio ambiente	

Na lista abaixo tem várias frases sobre **ATITUDES EM RELAÇÃO AO AMBIENTE**.

Para cada uma das frases gostaria que você escrevesse um número de concordância na coluna:

- (1) DISCORDA PLENAMENTE
- (2) DISCORDA
- (3) NEM DISCORDA NEM CONCORDA
- (4) CONCORDA
- (5) CONCORDA PLENAMENTE

DIZEM POR AÍ QUE...	RESPOSTA
1) Estamos chegando no limite de pessoas que o planeta terra pode ter	
2) As pessoas tem o direito de modificar a natureza para atender suas necessidades	
3) Quando as pessoas destroem a natureza as consequências são terríveis	
4) A inteligência e habilidade das pessoas são importantes para não prejudicar o planeta Terra	
5) As pessoas estão maltratando demais o ambiente	
6) A Terra tem recursos naturais suficientes para todos, se a gente souber como usá-los	
7) As plantas e os animais têm direitos iguais aos dos seres humanos de viver	
8) A natureza é bastante forte para aguentar os efeitos negativos da vida moderna dos países desenvolvidos	
9) Com ou sem habilidade as pessoas devem obedecer às leis da natureza	
10) A tão falada “crise ambiental” que vivemos atualmente é exagerada	
11) A Terra é como uma espaçonave com espaço e recursos limitados	
12) Os seres humanos foram feitos para comandar a natureza	
13) A natureza é muito delicada e frágil	
14) As pessoas algum dia aprenderão muito sobre como a natureza funciona para então ser possível controlá-la	
15) Se as coisas continuarem como estão indo, nós vamos ter um grande desastre ambiental	

ANEXO 1

Cópia da aprovação CEP

INSTITUTO NACIONAL DE
PESQUISAS DA AMAZÔNIA -
INPA/MCT/PR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Protagonismo socioambiental juvenil

Pesquisador: MARIA INÊS GASPARETTO HIGUCHI

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 13799913.2.0000.0006

Instituição Proponente: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA/MCT/PR

Patrocinador Principal: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico ((CNPq))

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 231.007

Data da Relatoria: 27/03/2013

Apresentação do Projeto:

O Presente projeto de pesquisa busca verificar os significados atribuídos pelos jovens na participação e envolvimento em projetos socioambientais e verificar o impacto dessa participação no ambiente familiar e escolar. A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória e utilizará incluindo a observação participante.

Objetivo da Pesquisa:

a) Investigar aspectos constitutivos e a dinâmica psicossocial presente no protagonismo socioambiental entre jovens participantes de grupos criados a partir de programas de educação ambiental e educação científica em três cidades do Amazonas, Manaus, Iranduba e Manacapuru.

b) Caracterizar o tipo de atividades desenvolvidas pelos jovens no grupo em que participam.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os Riscos e Benefícios foram devidamente avaliados

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O Projeto está bem fundamentado teórico e metodologicamente e O Cronograma está condizente

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Documentos foram devidamente apresentados (TCLE com a linguagem clara, Folha de rosto, Termo de compromisso do pesquisador, formulário de entrevistas e anuências das instituições envolvidas).

INSTITUTO NACIONAL DE
PESQUISAS DA AMAZÔNIA -
INPA/MCT/PR



Recomendações:

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Toda documentação necessária está didaticamente elaborada. No entanto, seria interessante mencionar que este Subprojeto "Protagonismo Sociambiental Juvenil" faz parte de um projeto maior financiado pelo CNPq. Tendo em vista que o nome do projeto maior aparece no TCLE e nos termos de Anuências.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Acatamos o parecer do colegiado na íntegra.

MANAUS, 27 de Março de 2013

Assinador por:
Cristóvão Alves da Costa
(Coordenador)

Endereço: Aloj. 11-Setor Estatística- Av André Araújo 2936
Bairro: Aleixo **CEP:** 69.060-001
UF: AM **Município:** MANAUS
Telefone: ((92)3)643-3150 **Fax:** ((92)3)643-3150 **E-mail:** sscosta@inpa.gov.br